☆ QUADRO DE HONRA

Helvio, Luizinho, Rodrigues, Alfredo, Odair



Mundo ESPORTIVO

Dir. resp. GERALDO BRETAS — Redação e Adm.: Rua Felipe de Oliveira, 36 - 3.o - Tel.: 32-8460 - Dir. Ger. LUIZ VEDROSI
ANO III — N.o do dia: Capital Cr$ 1,00 — Interior Cr$ 1,50 — SÃO PAULO, Sexta-feira, 26 de janeiro de 1951 — N.o 231



Desde 1942, sucessivamente, à exceção de 47 o medio tricolor tem entrado na disputa final pelo cetro. Começou como centro medio, acabou de medio esquerdo, sempre produzindo com destaque. Ainda neste campeonato sua campanha foi das mais brilhantes, embora, nos primeiros momentos. haja falhado um pouco. Foi, no entanto, coisa passageira. Logo se recuperou e alcançou o mesmo prestigio das temporadas anteriores.

NÓSSA OPINIÃO

Recorde de renda e publico

Curiosa e interessante a alternativa deste campeonato. Não temos exemplos na historia de outro que tenha sido tão empolgante e sugestivo. Em geral no passado, o campeão não perdeu mais de seis ou sete pontos, tendo havido casos em que o passivo não foi alem de três ou quatro pontos. Explica-se porque. O titulo muitas vezes foi decidido no proprio duelo travado entre os concorrentes diretos, quais sejam o São Paulo, Corintians e Palmeiras. Uma vez por outra entraram tambem em cogitação, não para o centro em si, mas como interferencia na sua disputa, o Ipiranga e a Portuguesa de Desportos. Com a instituição da Lei do Acesso e o natural desenvolvimento dos clubes menores a luta pela apuração do vencedor foi ficando mais complexa, mais dificil. Já não eram exclusivamente aqueles três concorrentes que, na maioria das vezes, entravam no choque direto, perdendo pontos somente entre si. Surgiu primeiramente, o Santos, com uma equipe categorizada, superando a expectativa. O XV de Novembro entendeu de não ser derrotado, em seu campo, onde, salvo contra o Palmeiras, sempre arrancou preciosos pontos dos grandes. O Guarani, em 1950, outro clube promovido, igualmente fez bonita campanha. Empatou com o Corintians, São Paulo e Palmeiras, fazendo-os descer um degrau na tabela.

Percebe-se que o papel mais elogiavel coube aos concorrentes de fora da capital, cujos quadros obtiveram expressivos feitos. Nesta temporada coube ao Santos a mais elogiavel conduta. Ganhou duas vezes do São Paulo (aqui e lá), empatou em Vila Belmiro no turno e venceu o Palmeiras no returno. Finalmente contra o Corintians levou a melhor em Santos e acabou empatando no Parque São Jorge. Somente não teve vantagem nos jogos com a Portuguesa de Desportos, para a qual, perdeu em ambos. Todavia, está claro que cabendo ao São Paulo e ao Palmeiras a honra do duelo decisivo pelo titulo, muito corroborou o alvi negro de Vila Belmiro para essa situação.

E quando colocamos em relevo a contribuição do Santos é porque entendemos que o bom campeonato é aquele no qual o campeão tenha pelo menos dez pontos perdidos. Toda e qualquer outra especie de disputa não tem o mesmo interesse porquanto é um torneio repleto de alternativas distintas que atinge ao seu verdadeiro objetivo. O deste ano foi prodigo de magnificos resultados e feliz sob todos os aspectos. Basta-se dizer que efetuado, em condições anormais, na estação chuvosa, ultrapassa todos os recordes anteriores. A arrecadação é o melhor indice. Vai ela superar o que se obteve em 1949. Uma vez que não houve aumento de ingresso, nem ocorreu qualquer alteração de outra ordem, logicamente a concorrencia de publico foi maior. Tudo isto, levando-se em consideração que muitos prelios foram disputados sob mau tempo. Até mesmo alguns dos classicos decorreram debaixo de chuva. Quem conhece o desconforto a que fica sujeito o torcedor quando assiste futebol sob a chuva não pode deixar de avaliar a importancia desta interferencia. E' enorme. Portanto razoavelmente, deveriamos conseguir resultados ainda mais auspiciosos se o campeonato tivesse sido efetuado na época normal. A época normal de que falamos começa em abril e termina em outubro. Nestes meses o perigo da chuva é muito menor.

Nem só essas alternativas, entretanto, apresentou o certame de 50. Tecnicamente foi superior. O equilibrio de forças como resultante daqueles fatores já alinhados muito favoreceu o seu grande exito. Tomara que tenhamos no futuro uma disputa sob o mesmo calor e entusiasmo. Seria mister que o engrandecimento dos pequenos clubes não fosse apenas temperario, mas uma coisa séria, mais duradoura, para melhor atender aos altos interesses do nosso futebol.

Confissões da BOLA

Ela invadiu nosso recinto de trabalho, saudou o chefe maior e depois sorriu gostosamente para a taquigrafa, cuja elegancia se equivalia a da dita visitante. Depois, os demais escribas foram cumprimentados. Nababescamente largada na poltrona de veludo cor de macaco, ela disse:

— "Estou imensamente satisfeita. Satisfeitissima. Você nem pode imaginar como me sinto hojo. Daria tudo quanto tenho. Estou rebentando de alegria. Você não sabe por qual motivo? E' simples, simplissimo. Agora eu já sei a quem devo dirigir-me quando quero pleitear qualquer coisa, quando quero alguma coisa que essa gente do futebol não má dá, que essa gente do futebol não quer compreender. Sabe para quem me dirigireil? Ah!... à Comissão Municipal de Desportos. Essa comissão (você já ouviu falar dela?) é formidavel." Ela faz miserias com todo mundo do desporto que não age direito. Suas deliberações são extraordinariamente fabulosas. Você não tem notado o surto de progresso do nosso esporte em geral? Não!? Deve tudo, tudinho, a ela. As piscinas que estão por ai... obra dela. As pistas atleticas... obra dela. Essa porção de praças de desportos, por todos os bairros... obra dela. E isso não é nada. Vai ter muito mais. Quando eu abrir a boca e lhe disser que o futebol com chuva ou com sol é prejudicial a todos, você pode estar certo que os membros da tal comissão, ilustradissimos como são, profundamente conhecedores da materia, nem sequer piscarão... zaz-traz, tiro e queda. Não haverá mais futebol, a não ser quando o clima esteja ameno, quando sopre um ventinho leve. Você está rindo?! Espero um pouco e você vai ver. Se você quizer se inteirar melhor do que estou dizendo, leia as atas das reuniões da tal comissão e se certificará de que não estou fugindo, nem um tatinho, da realidade. — GOOD BYE".

☆ EU SOU DO CONTRA

Aparece cada uma... Ontem tive o cuidado de ler duas vezes uma notinha num dos diarios, que dizia, em sintese, o seguinte: a Comissão Municipal de Desportos vetou o aumento das numeradas. Ora, eu fiquei dando trabalho aos meus miolos. Será que existe essa Comissão? Nunca tinha ouvido falar da dita. Depois, pensei: terá, ela, poderes para isso? E daí eu fui me aprofundando, aprofundando e levei o negocio para o ponto mais alto da lua. Divaguei abundantemente. Os clubes alugam da Prefeitura o Estadio Municipal, ou melhor, o campo de futebol e suas dependencias. Pagam, por isso, a taxa de 10 por cento sobre a arrecadação, seja ela mais alta que for. Mas, apesar de alugarem, são obrigados a aceitar o contrato que tem a Municipalidade com uma companhia que vende bebidas, boas ou más, não importa. São obrigados a respeitar as concessões que a Prefeitura fez a este ou aquele para a venda de cigarros e outras coisas. São obrigados a dar tantas cadeiras, das melhores, é claro. São obrigados a acarretar com as despesas de funcionarios que a Prefeitura indica. São obrigados a aceitar os permanentes que ela expede. Enfim, são obrigados a uma porção de coisas. Ora, sem querer advogar a causa dos clubes, mesmo porque não tenho procuração para tanto, eu desejaria saber, do poder municipal, é claro, se quem aluga tem direito de exigir tanto do inquilino e, agora, tambem, que ele se sujeite a aceitar o preço que uma comissão quer determinar para os ingressos. E' a mesma coisa que o proprietario de um armazem alugar o dito para um vendeiro e exigir que o mesmo não venda sabão ou bacalhau por preço mais alto do que o que ele estabelecer. Foi por tudo isso que li duas vezes aquela notinha, porque a achei tão sem cabimento, como é sem cabimento que nesta terra existe tanta gente a querer meter o bedelho nos esportes que dão alguma projeção, mas que, infelizmente, por ele e pelos outros, nada mais fazem do que dar palpites. — JOÃO TEIMOSO.

ASSUNTO DO DIA

Emoção por toda a parte!

Sim, leitor amigo. Sensacional e deslumbrante será o choque de domingo proximo. Só se fala nele. E' o assunto do dia, indiscutivelmente. Todas as hipoteses surgem. Todos os calculos são feitos. Todos os prognosticos denotam entusiasmo incontido da torcida. Não é só o palmeirense que vibra. Nem só o sampaulino. Vibram os componentes de todas as familias futebolisticas bandeirantes. Basta dizer que foram antecipados todos os jogos de domingo porque todos querem vêr o duelo que se apresenta como o mais emocionante dos ultimos tempos. Ninguem esperava um final de campeonato tão empolgante. Quando o Palmeiras embalou na frente, pensava-se que não seria perturbado. Ganharia o campeonato até invicto. Depois, o São Paulo foi para a vanguarda. Já era tarde para uma recuperação do alvi-verde. Eis porem, que Santos e Ipiranga se encarregam de conduzir o clube do Parque Antartica ao pareo, novamente. A esses dois clubes, devemos essa expectativa intensa e o recorde de arrecadação que teremos, no proximo domingo. Não fossem Santos e Ipiranga, com magnificas atuações, e neste momento o campeonato estaria decidido. Todavia, tudo mudou. Ninguem tem a coragem de arriscar um palpite, indicando o favorito. Por acaso, pode existir favorito num prelio que resolverá o certame e revelará o campeão? O que mais atrai é o fato de qualquer resultado ser o fim do campeonato, porque com empate ou vitoria de qualquer dos dois, teremos o nome do campeão. Na verdade, coube ao Palmeiras melhor sorte e exibições convincentes em seus ultimos compromissos. Isto, no entanto, não pode significar superioridade e melhores probabilidades do alvi-verde, conforme se propala por aí. Após os noventa minutos é que se poderá afirmar o vencedor. Antecipações não passam mais que precipitação. Ao Palmeiras basta um empate, mas, seus jogadores irão ao campo com os olhos fitos na vitoria, para não serem surpreendidos. Ao São Paulo só interessa a vitoria e seus elementos se lançarão à frente com a melhor disposição para conquistá-la. Resta-nos apenas aguardar o desfecho mais sensacional dos ultimos tempos.



ERROS E FALHAS

Volta o São Paulo a esta secção, em virtude dos erros taticos que apresentou contra o Santos. E' incrivel o que está acontecendo ao bi-campeão. Contra o Ipiranga, com o campo alagado, devia jogar pelo alto e insistiu nos passes curtos e rasteiros, durante toda a luta, e o resultado foi o que se viu. Contra o Santos, com o campo seco, devia jogar pelo chão, para anular a vantagem de Helvio nas bolas altas, e no entanto o que se viu foi justamente o contrario! Esperavamos que no segundo tempo houvesse modificação de tática, mas se houve novas ordens de Feola elas não foram obedecidas, porque tudo continuou como estava, dando ensejo a que o zagueiro praiano, à vontade na área, dominasse inteiramente a situação. Na marcação, tambem, e na infiltração, mostrou-se bisonho o bi-campeão. Bauer e Saverio não sabiam a quem marcar, confundindo-se a toda hora, o mesmo acontecendo com Mauro e Alfredo, sendo que este apagou-se por completo, jogando demasiadamente recuado, contrariamente às suas caracteristicas. No ataque não se salvou ninguem. Afoitos os ponteiros, que perderam preciosas oportunidades por indecisão nos tiros; descontrolados Ponce de Leon e Friaça, que poucas vezes entraram na área, ao passo que Leopoldo, vigiadissimo por Pascoal, tambem acabou se afundando na mediocridade. O tri-campeonato que estava à vista, já é bem dificil agora. Sua conquista demanda os maiores sacrificios e sobretudo decisão. Mas, decisão com serenidade, com tecnica de futebol, e não com violencia e precipitação. Cinco pontos perdidos em três jogos não são, em verdade, boa recomendação para um conjunto que aspira o honroso titulo de tri-campeão.

* * *

Entre as surpresas que nos reservou este final de campeonato, está o decrescimo de produção da Portuguesa de Desportos. Mercê de algumas atuações destacadas, os "lusos" haviam merecido a classificação de melhor quadro paulista. De repente tudo veio por agua abaixo. As falhas que existiam no setor esquerdo — Manduco e Nino — que passavam despercebidas graças ao bom trabalho de Brandãozinho e Guilherme, acentuaram-se nos ultimos jogos, sobretudo na luta contra o Corintians. E por falar nesse jogo, queremos dizer de nossa estranheza pelo complexo dos "lusos". Contra a equipe do Parque São Jorge, a Portuguesa entra em campo vencida, como que dominada por grande temor. Embora sem cumprir trabalho altamente meritorio, o Corintians jogou à vontade, dispondo do adversario como quis. Somente nos minutos finais, quando a sorte da peleja estava selada é que resolveram os rubro-verdes jogar como sabem. Mas então já era tarde. Já haviam perdido o terceiro lugar e o direito de disputar a taça "Cidade de São Paulo".

CORRESPONDENCIA

Aos palmeiristas e sampaulinos — Quando falo sampaulinos e palmeiristas eu não me dirijo particularmente aos jogadores ou aos torcedores dos dois clubes que são, inegavelmente, duas das maiores forças do nosso esporte. Dirijo-me a todos. E neste momento, mais do que em qualquer outro, nas vesperas da decisão de um titulo, creio que não será demais dizer duas palavras, não como advertencia, mas simplesmente como lembrete. Toda a torcida de São Paulo espera que vocês, jogadores, saibam lutar com o maximo das suas energias, com todos os seus recursos técnicos e com alma para a conquista do almejado titulo. Mas, imprescindivel se torna que vocês, nessa luta empolgantissima, mesmo que empolgados, mesmo que inteiramente conscios e devotados à obtenção do melhor resultado, não deixem, por um instante sequer, de compreender que, acima de qualquer gloria, está a desportividade, o principio mais elevado que rege o esporte. E' preciso lutar para vencer. Mas, é preciso saber vencer, como é necessario saber, tambem, perder. Uma derrota honrosa vale mais do que uma vitoria desonesta. E vocês, torcedores, tambem têm um papel de suma importancia. Que os aplausos não sejam apenas para os que executem um lance com rara habilidade, para os que souberem fazer um gol ou para os que mais se distinguam. Não. Vocês devem agir com maior compreensão, estimulando quando possivel os mais simpaticos, sem menosprezo para os outros, isso para que, de uma parte e de outra, haja movimento e esportividade. Assim fazendo vocês darão uma prova inequivoca de elevada educação desportiva. MINISTRINHO.

DOENCAS DO SEXO E GLANDULARES
Impotencia, Friezn Sexual no Homem e na Mulher, Casais sem Filhos, Gordura, Magreza, Fraqueza geral, Crianças atrazadas e Anormais, Tiroides, (bocio), papo, Espinhas e Pelos em excesso em Mulheres. Tratamento Moderno por HORMONIOS. — PROF. HILIO DE LACERDA
AVENIDA S. JOÃO, 536 — 2.o ANDAR. FONE: 4-2295

PONTO CHIC
Centro de reunião da elite paulistana
LARGO PAISANDÚ, 27
TELEFONE: 4-4432

A MARCHA DO TEMPO - DO SEXTO AO DECIMO LUGAR...



6 — Touguinha tambem não tomou parte em todos os jogos. Foi, no entanto, sempre que atuou, elemento regularissimo. Ao seu desempenho deve o clube muitas vitorias. Sem ser um Fausto ou um Amilcar, dois exemplos de pivôs classicos, a tendencia do seu estilo é para se aprimorar nesse setor onde se alinham os grandes controladores da bola. Não falhou uma só vez no certame. Sua media vai a quase nove, pois fez 169 pontos.



7 — Antoninho marcou pela nossa classificação 160 pontos. Não disputou 21 partidas. Isso quer dizer que fez campanha uniforme, revelando na maioria das vezes a mesma capacidade de rendimento. E' um meia classico, eximio controlador, de grandes habilidades. Muitos gols do Santos nascem na inteligencia de um lance que executa com impecavel segurança. Só não é muito feliz na seleção. Mas no seu clube é perfeito. E' lider no posto.



8 — Leopoldo teve algumas exibições memoraveis nos momentos de maior inspiração. Sem nenhum favor, figura entre os valores que mais contribuiram para a brilhante atuação do São Paulo em 50. Marcou 160 pontos em 21 jogos, apresentando, portando, media ligeiramente inferior a Antoninho. Este jogou menos vezes. Leopoldo, ademais, não foi tão regular. Ambos, porem, aparecem no selecionado numero um, à frente dos restantes meias.



9 — Homero começou como extraordinario rival de Helvio e Mauro. Muitos clubes botaram "olho gordo" no seu nome. Com efeito, é de justiça colocá-lo entre os mais notaveis zagueiros do campeonato. Foi traido, é verdade, pelo irregular trabalho tecnico dos companheiros, os quais, acabaram atirando o Ipiranga a um modesto lugar. Todavia, o prestigio pessoal de Homero continua firme, tão firme que foi a principal barreira contra o tricolor.



10 — Nininho já está sofrendo tenaz perseguição de Baltazar. O comandante do Corintians reagiu, espantosamente, e talvez ainda obtenha o primeiro lugar. A diferença entre ambos é de apenas três pontos, pois Nininho tem 150 e Baltazar 147. Mas nesta classificação, mesmo sem ter sido modelo de regularidade, nem haver cumprido otima performance, Nininho ainda se qualifica como o decimo homem.

AS SURPRESAS DO CAMPEONATO

NINGUEM ESPERAVA...

WILBRA — Escreveu

O São Paulo não reservou tentos para o jogo seguinte . . . — O Palmeiras esqueceu-se de que o Guaraní desejava reabilitação — 6x1 em Vila Belmiro! — O Jabaquara ainda tinha horror — O Corintians teve que se conformar — Os palmeirenses se dispersavam carrancudos — Um pulinho à Freguezia do Ó, e o Corintians voltou arrependido — Menosprezado, sentindo-se ferido, o Ipiranga reagiu!

Surpresas são sempre surpresas e trazem entusiasmo. E' claro que uns se sentem humilhados com elas. Outros, vangloriam-se. Assim, o futebol vai indo. Chama cada vez mais gente aos estadios. A confirmação disto veremos domingo proximo. São Paulo e Palmeiras decidirão o campeonato de 1951. Teremos uma soma superior a um milhão de cruzeiros. Por que? Porque na campanha de São Paulo e Palmeiras verificaram-se surpresas. Do contrario, um dos dois teria embalado na frente, como foi o caso do Palmeiras que passou imperturbavel durante varias rodadas, demolindo os fortes e esmagando os pequenos.

* *

As surpresas do primeiro turno foram focalizadas em comentario que fiz, semanas atrás. Chegou a vez do returno. Logo na segunda rodada, apareceu uma. Encarregou-se o Jabaquara de arrancar um ponto ao São Paulo. Está certo que foi em Santos. Todavia, a maior surpresa do empate, teve sua base no fato de uma semana atrás, o tricolor ter goleado o Guarani, impiedosamente, por 10 x 0. Não reservou tentos para o jogo seguinte e enterrou-se. Quem ganhou foi o Palmeiras que ficou mais distante de seu rival.

* *

Estavam ainda os alvi-verdes festejando a infelicidade do São Paulo, quando o Guarani sufocou-lhes a alegria. O mesmo Guarani que não marcara um gol sequer no tricolor. Em compensação, sofrera dez. O Palmeiras foi para o campo convicto de um triunfo arrazador. Quem disse que conseguiu? Teve que suportar um empate. Mas, aquele Guarani era o mesmo de quinze dias atrás? Sim. Só que desejava reabilitação. O alvi-verde esqueceu-se disso.

* *

Veio, então, uma rodada cabeluda. Três resultados surpreendentes, ao mesmo tempo. O que mais espanto causou, foi a tremenda goleada que a Portuguesa de Desportos impôs ao Santos. 6 x 1. Lá em Vila Belmiro. Não era possivel! Era sim, senhor! Exibição primorosa dos lusos, nas mãos de Brandão. Outra Portuguesa de Desportos. Considerado, então, o quadro mais capaz do certame. Ninguem esperava, mesmo porque uma semana antes o Santos derrotara o Corintians. Não usou as mesmas armas para derrubar a Portuguesa.

* *

Foi naquela tarde quente ainda, que o XV de Novembro sofreu o amargor que lhe provocou sua segunda derrota em Piracicaba. O autor da façanha era o Jabaquara. Mas, um Jabaquara diferente, que ainda tinha horror da Lei do Acesso. Que não queria saber de rebaixamento. 2 x 1. Somente o Palmeiras havia conseguido essa honraria, desde que o XV está na Divisão Principal.

* *

E o Guarani fazia questão de concretizar mais uma diabrura. Pegou o Juventus de jeito na rua Javari e meteu-lhe três bolas nas redes. Final, 3 x 1. O Juventus tinha vencido espetacularmente a Portuguesa de Desportos. Tinha obrigado o Palmeiras a derramar suor e lagrimas para não ser surpreendido. Exigira tudo do São Paulo uma semana antes. Os campineiros não respeitaram o cartaz adquirido pelos juventinos. Vieram, viram, venceram, e regressaram radiantes.

* *

Continua a Lei do Acesso deixando os mais seriamente ameaçados, com os cabelos arrepiados. E' por isso que o Nacional vai a Santos e conduz a Portuguesa santista ao empate. Desfecho que não estava nos calculos de ninguem. Nem dos mais pessimistas em relação às possibilidades dos lusos praianos. Muito menos dos mais otimistas com referencia às possiveis credenciais do Nacional.

* *

O Jabaquara, cheio de pontos no returno, achou que devia tirar uma casquinha do Corintians tambem. Não bastava o empate com o S. Paulo. Nem a vitoria sobre o XV, em Piracicaba. E o Corintians teve que se conformar. Mesmo que não o quisesse, o Jabaquara já tinha prometido vingança contra seus triunfos anteriores. 3 x 2. Culpa dos corintianos que não acreditaram no adversario.

* *

E veio novo sacrificio do Palmeiras. Justamente contra a equipe que, hoje, parece a melhor das ultimas rodadas. O Santos, massacrado pela Portuguesa de Desportos e perdedor facil para o Guarani, em Campinas, só tinha que baixar a cabeça e entregar-se ao Palmeiras. Aconteceu, porem, o contrario. Teve o alvi-verde que aceitar a superioridade santista, caindo mais dois pontos na tabela. 4 x 2. Desceram a serra com a fisionomia festiva, os praianos. Enquanto isto, os palmeirenses se dispersavam carrancudos.

* *

A Portuguesa santista, que tantas vezes convencera com elogiaveis atuações, se empatou com o Nacional, não teve habilidade suficiente para passar por cima do Juventus. Lá em Pinheiro Machado, o time da rua Javari fez a festa. Julio incrementava mais o seu prestigio, fazendo miserias. 2 x 1, para o Juventus. Surpresa, não há duvida. Inumeros resultados bons teve a Portuguesa santista. Diminuiu sua produção diante do Juventus.

* *

Insistiu o Nacional e levou o Corintians à rua Comendador Sousa. Não queria dar o braço a torcer que só lutava quando estava na iminencia de ir para a Segunda Divisão. Não tinha outro remedio o Corintians, senão dar um pulinho à Freguesia do O'. Aposto como voltou arrependido. O Nacional levantou as mãos para os Céus. Conseguira um empate precioso. Precioso por que? Não lhe interessava mais fugir ao ultimo posto. De qualquer maneira, a historia dirá que houve empate.

* *

Uma semana depois de ter caido facilmente ante o São Paulo, a Portuguesa de Desportos encontrou o Juventus. Embora o fracasso dos lusos contra os sampaulinos, eram os favoritos. O maximo que o Juventus poderia fazer, era perder de pouco. Avançaram os rubro-verdes e marcaram dois. Magnifico desempenho de seu ataque que se tornara tão frio sete dias antes. Mas, no segundo tempo, tudo mudou. O Juventus não tomou conhecimento da vantagem adversaria e empatou. Surpresa!

* *

Por ultimo, a peça que o Ipiranga pregou no São Paulo. Depois da derrota do Palmeiras diante do Corintians, ficou o tricolor com três pontos à sua vanguarda. Era uma distancia consideravel. Já se dizia pelos quatro cantos que o clube do Canindé podia colocar as faixas. Menosprezado, sentindo-se ferido, o Ipiranga reagiu ante a antecipação da vitoria sampaulina. E ganhou, colocando novamente o Palmeiras, revolucionando o campeonato e dando-lhe outro poder de atração. Vinha o Ipiranga de varias derrotas.

ENTREVISTA DA SEMANA

TOUGUINHA
O PIVÔ PARA ATACAR



Touguinha, pivô do Corintians, veio do Rio Grande do Sul para consagrar-se em São Paulo. Isto porque, apresentando sempre bom futebol, conseguiu a simpatia da massa. Já defendeu a seleção. Seu nome cresce cada vez mais. Como Murilo, Touguinha é educado e delicado, dentro ou fora do campo. Vejamos o que nos conta sobre sua carreira:

"Nunca joguei com bola de meia. Minha primeira concepção de futebol foi-me dada por uma bola de borracha, com a qual brincavamos, eu e outros familiares. O primeiro clube foi o Veterano Esporte Clube Rio Grande, de minha cidade natal. Passei depois para o Gremio Porto-Alegrense, do qual vim para o Corintians. Nasci em 14 de Fevereiro de 23".

Qual a sua primeira remuneração?

"Quando deixei o E. C. Rio Grande e fui para o Gremio, assinei um contrato pelo qual recebia seiscentos cruzeiros mensais. Esse contrato foi assinado em 28 de Setembro de 43".

Para que clubes torcia na infancia?

"Para o E. C. Rio Grande em minha cidade, Gremio em Porto Alegre, Corintians em São Paulo e Fluminense no Rio. Sempre disse que gostaria de defender todos esses clubes. Por coincidencia, só falta o Fluminense".

Quais os seus idolos de garoto?

"Domingos da Guia, Leonidas, Luiz Carvalho, centro-avante do Gremio, e Luiz Luz, zagueiro do mesmo clube".

Como está sua situação com o Corintians?

"Assinei há dias um novo contrato que vai até 2 de Janeiro de 53. Estou contente, ganhando bem".

E seus planos para o futuro?

"Casar-me-ei a 14 de Fevereiro deste ano, na mesma data portanto de meu aniversario".

Minha noiva é do Sul, e para lá irei a fim de contrair matrimonio. Pretendo arrumar um emprego, e se isso acontecer creio que defenderei o Corintians por muitos e muitos anos".

Quais os atacantes mais eficientes que você conhece?

"Gosto muito de Pinga I da Portuguesa. Tecnicamente Jair do Palmeiras é o maior, mas..."

Como estudante o que pretendia?

"Formei-me contador. Pretendia fazer o curso de economia e finanças, e nunca pensei viver exclusivamente do futebol, pois queria estabilizar a vida com aprovação em algum concurso".

Qual o maior premio que recebeu por vitoria?

"Dez mil cruzeiros num jogo do campeonato paulista".

Quais os jogadores que você convocaria para uma seleção?

"Oberdan, Cabeção — Mauro, Turcão, Helvio, Homero — Idario, Bauer, Brandãozinho, Alfredo — Fiume, Noronha — Claudio, Julio — Luizinho, Ponce — Baltazar, Nininho — Pinga e Jair — Simão e Rodrigues".

Está contente com o rumo que deu em sua vida?

"Embora com algumas controversias por parte de pessoas muito chegadas, sinto-me perfeitamente bem no rumo que dei à minha vinda, mormente porque tem me proporcionado momentos felizes. Há tambem os instantes de pezar, mas são estes que tornam mais agradavel a felicidade".

COISAS BOAS E MAS

Praticamente encerrado o campeonato, com as três principais colocações oscilando entre Palmeiras, São Paulo e Santos, já se pode pensar no Corintians de 51. Nenhuma chance resta ao alvi-negro, quanto a ser incluido na taça "Cidade de São Paulo", mas nem por isso é cedo para se pensar nos seus problemas para os dificeis compromissos que se avisinham. Sua primeira responsabilidade será no Rio-São Paulo, quando terá de defender sua condição de ganhador do primeiro torneio. Depois virão os jogos interestaduais e, a seguir, o campeonato deste ano, e não é demais lembrar que lá se vão 10 anos desde que o Corintians conquistou seu ultimo titulo de campeão paulista.

Ha coisas bôas e más no atual conjunto do Parque São Jorge. Felizmente aquelas são em maior numero, tornando possivel um reajustamento geral sem grandes sacrificios. O momento para se cuidar do assunto é justamente o que atravessamos, periodo em que se processam transferencias de jogadores.

Analisando o quadro, em função dos seus valores individuais e tendo em conta suas ultimas atuações, vamos mencionar o que nos parece bom e o que nos parece mau. Gostamos bastante de Cabeção, um arqueiro jovem e muito firme, que tende a progredir até se firmar como um expoente na posição. Apresenta ainda pequenos defeitos, como por exemplo algumas saidas em falso, mas a experiencia se encarregará de eliminar essas arestas. Não gostamos, no momento, da produção daqueles que têm sido chamado a ocupar a zaga direita. Nilton e Murilo não possuem a mobilidade imprescindivel aos zagueiros centrais. Inteligentes e esforçados, dão conta do recado, mas só com bôa vontade e intenção não se ganham campeonatos. Rosalem, por seu turno, ainda não convenceu totalmente. Parece um rapaz aplicado, que tudo tem feito para justificar sua inclusão na equipe. Não autoriza, entretanto, a um juizo definitivo sobre suas possibilidades em relação ao quadro que o Corintians deve e necessita montar em 51

Gostamos de Idario, Touguinha e Julião Poderiamos fazer ligeiras restrições ao medio direito, que parece haver decaido, nos ultimos jogos, depois de atravessar quase todo o certame com atuações perfeitamente convincentes. Preferimos, entretanto, atribuir o seu declinio à falta de um companheiro fixo na direita Idario já provou que e bom e que pode ser mantido ao lado de Touguinha e Julião, cuja regularidade tem sido impressionante

Gostamos da ala direita, se bem que possamos criticar a sua inconstancia, oriunda da mania de Claudio e Luizinho pelo jogo individualista A peça, em si, reune bons predicados, parecendo que está a exigir um trabalho no sentido de promover a ligação com o resto do ataque, sobretudo com o "meia" esquerda, que tem funcionado como elemento estranho ao quinteto. Otimo Baltazar, em acentuado progresso, apto a recuperar o grande prestigio do inicio do ano passado. Muito bom Colombo, fazendo ju's à condição de titular na extrema esquerda. Não gostamos, entretanto, de Nardo na meia esquerda. O rapaz esforça-se, corre o campo, dá tudo pelo quadro, mas ainda está verde para funcionar numa posição dificil como a sua, que requer tirocinio e experiencia. Em vista do desprezo de Luizinho pelo resto do ataque — o meia direita somente combina com Claudio — cabe ao meia esquerda o papel de articulador da ofensiva e a Nardo faltam-lhe recursos para tal.

Não gostamos, ainda, da falta de um técnico efetivo, que possa estar em constante contato com os jogadores, sentindo-lhes os problemas e pronto a interceder por tudo quanto seja justo. Nesse sentido, não está clara a situação no Corintians. Nilton treina, prescreve regimes e escala o quadro, mas parece sujeito à supervisão de quem nem sempre pode acompanhar, de perto, tudo o que se passa no Parque São Jorge. Poderá haver desmandos e injustiças, e isso não é bom. Não gostamos, tambem do não aproveitamento de Jackson, que custou muito dinheiro e não pode ficar de lado. Nos jogos que fez, Jackson demonstrou qualidades. Quem sabe se, melhor ambientado, não virá a ser o meia de que tanto necessita o Corintians?

Enfim, abrem-se as cortinas do novo ano. Novas esperanças, novos programas e outras perspectivas. O torcedor continua esperando o titulo que não foi possivel no "Ano Santo".

CLAUDIO DECLARA:

"MEU MELHOR GOL!"

"Tenho marcado poucos tentos. Não sou artilheiro. Em todo caso, lembro-me de alguns e entre eles prefiro citar o que marquei contra o São Paulo, na taça "Cidade de São Paulo" de 1947.



Nesse jogo, estavamos vencendo de 2 x 0 e acabamos perdendo por 3 x 2. Domingos Da Guia, machucado, deixou o gramado e com isso caiu a produção de nosso time. Fui autor do segundo tento. Valter, então ponteiro esquerdo do Corintians correu pela esquerda, com a bola. Coloquei-me para esperar o centro, ficando na meia lua da grande area sampaulina. Valter chegou-se quase à linha de fundo e centrou para trás. Veio a bola na altura do peito, quando saltei, troquei de pés no ar, e emendei de sem-pulo, da meia lua. Gijo saltou, mas, não conseguiu defender. Saverio e Renganesqui eram os zagueiros do São Paulo. Foi meu melhor gol! Pena que perdemos o jogo!"

LOTERIAS
Casa Fidalga
Rua 15 de Novembro, 79

SANTOS O HEROI DO RETURNO

No inicio deste campeonato o presidente do Santos declarou que não promoveria reformas na equipe. Confiava no atual plantel e não via necessidade de contratar reforços. Alguns mostraram-se pessimistas, mas os fatos acabaram por demonstrar que Athiê estava com a razão. Sem alarde, cumpriu o alvi-negro praiano uma de suas mais notaveis campanhas, e não fôra alguns pontos perdidos em jornadas negras, contra adversarios menos categorizados, sua colocação a esta altura seria ainda mais honrosa. Poderia, inclusive, desfrutar sozinho a liderança. Nos cotejos com o "trio de ferro" permaneceu invicto, perdendo apenas dois pontos, frutos de empates contra o Palmeiras e o Corintians. Repetiu, assim, a belissima "performance" de 48, e tem assegurado o vice-campeonato, que lhe dará o direito de disputar, este ano, a taça "Cidade de São Paulo".

VALORES QUE SE PROJETAM

De Leonidio a Alemãozinho, contou o Santos com defensores os mais dedicados. O arqueiro nunca chegou a empolgar, mas revelou, durante todo o campeonato, absoluta segurança. Não fez milagres, mas as bolas normais defendeu-as todas, sem cometer pecados. Dinho, Expedito e Charré, que se revezaram como companheiros de Helvio, foram igualmente sobrios mas eficientissimos, cumprindo com zelo suas obrigações. Nenê reeditou seus melhores trabalhos, 109, Alemãozinho, Nicacio e Pinhegas colaboraram sempre para o sucesso das cores alvi-pretas, tornando-se credores de admiração, mas foram Helvio, Ivan, Antoninho e Odair as grandes figuras da equipe. O zagueiro teve apenas uma partida negativa: contra a Portuguesa de Desportes. Nas outras, foi invariavelmente um baluarte, culminando domingo com uma atuação impressionante, que o qualifica como um dos melhores, se não o melhor zagueiro central da atualidade. Acrobatico, vivo, perseverante, veloz, dono de reflexos mentais perfeitos, tem sido o leão da área. Todos os centro-avantes encontraram em Helvio o seu "Waterloo" este ano. Somente Nininho o desacatou, mas isso foi num dia em que todo o quadro desandou, e as exceções servem para confirmar a regra. Em segundo lugar vem Antoninho, que tem sido o marechal das vitorias. Parece inesgotavel o veterano meia, acudindo sempre onde sua presença é necessaria, orientando os companheiros com seu inigualavel tirocinio. Valor de primeira grandeza do futebol brasileiro, firma-se a cada dia como um dos melhores construtores que possuimos no momento.

E Odair? Quando menos se espera, surge não se sabe de onde, para conquistar gols que a todos parecem impossiveis. O menor descuido frente ao saci praiano pode se tornar fatal. Mauro descuidou-se um unico instante e quando viu a bola estava no fundo das redes! Não é um meia tecnico, cerebral, mas figura entre os principais artilheiros, o que é otima recomendação. Finalmente temos Ivan, que chegou de Santa Catarina sem alarde para ocupar o lugar deixado vago por Alfredo. No primeiro turno foi um sucesso completo. Acomodou-se um pouco no returno, mantendo-se, entretanto, sempre em nivel apreciavel. No dia em que se fizer o balanço dos meritos de cada um, seu nome ha de figurar entre os quatro "bambas".

TORNE-SE UM COMPETENTE TECNICO EM
RADIO E TELEVISÃO
MATRICULANDO-SE NO
Inst. Edison de Ciência Eletronica
INICIO DAS AULAS EM JANEIRO
Matriculas abertas com numero limitado de vagas
AULAS DIURNAS E NOTURNAS
Rua da Consolação, 1272 — Fone: 4-4020

ADVERTINDO PARA 51!

A marcha do trio de ferro jamais foi tão irregular como em 50. Fenomenos tecnicos de naturezas varias influiram na campanha dos três grandes. E' bem verdade que a inclusão do Guarani e do XV de Novembro aumentou o numero de jogos fora, tornando mais dificil a caminhada. E' verdade tambem que os pequenos estão "pondo as manguinhas" de fora, reforçando suas equipes. Mas é inegavel que tanto o São Paulo, quanto o Palmeiras e Corintians, tiveram sua marcha truncada por falhas em seus quadros.

Vejamos, primeiramente, o Corintians. Surgia com grandes possibilidades, depois de haver brilhado no Rio-São Paulo. No entanto, logo saiu do parreo. Por que? E' dificil determinar, com precisão, quais foram as causas principais, mas, acompanhando a sua trajetoria, numa analise retrospectiva, podemos nos deter em varias fases de sua campanha, apontando os motivos de seus altos e baixos A principio foi o arqueiro. A responsabilidade era grande e Cabeção teve alguns erros. De memoria, apanhando o fato assim a esmo, citamos o jogo contra o Santos, no primeiro turno, quando o jovem guardião foi, pode-se dizer, o responsavel direto pelo empate. Há tambem a zaga, cujo problema até hoje não foi solucionado. Belfare, Rosalem, Nilton, Murilo têm sido utilizados, ora com sucesso, ora causando decepção. A formula ideal ainda não foi encontrada. A intermediaria tambem causou dor de cabeça. Somente se firmou depois da entrada de Julião, e não seria exagero supor que, com tal rendimento desde o inicio do campeonato, a colocação do Corintians seria bem outra, talvez até fosse campeão. O decrescimo de produção de Baltazar tambem ocasionou muitas dificuldades. Agora ele está refeito, ao mesmo tempo em que ressurge em toda sua força a ala Luizinho-Claudio, que tanto brilhou no torneio interestadual. Continua vigente o problema no setor esquerdo, e o insucesso de todas as formulas tentadas está a indicar que a direção tecnica se encontra na necessidade de contratar um meia de comprovada classe. Pelo menos um "meia", já que Colombo, segundo se pode prever, logo se colocará em condições de ser titular absoluto.

No São Paulo os problemas mais agudos residiram na zaga e no ataque. A remodelação pela qual passou a ofensiva transtornou os planos de uma conquista facil, ou pelo menos quase certa, do tri-campeonato, criando dificuldades enormes, que somente poderão ser superadas na ultima partida. Nunca, em 21 partidas, a linha atacante satisfez plenamente. Sua melhor exibição foi contra a Portuguesa de Desportos, o que, em ultima analise, não representa grande vantagem, quando se sabe da fragilidade do setor defensivo dos lusos. Na zaga as duvidas surgiram com Saverio na direita. Chegou a ceder o posto a Saltore, que tambem não correspondeu cem por cento. Em seu retorno Saverio teve algumas boas apresentações, mas ainda não é o mesmo de outros campeonatos. Mauro somente se firmou depois da quinta rodada. Seu final, entretanto, não está agradando.

Passemos, agora, ao Palmeiras. Seus problemas foram mais generalizados. Da tranquilidade do arco para a instabilidade da zaga. De um sistema tatico sem base a um mudança repentina no meio do campeonato, que felizmente não trouxe grandes transtornos. Causou aflição, em certos momentos, a performance irregular da linha media, para depois se firmar com Fiume, Villa e Sarno. Nenhuma das outras formulas, com Salvador, Gengo, Manuelito ou Mexicano, surtiram os efeitos desejados. No ataque, tal como no São Paulo, os males foram quase todos oriundos da inclusão de elementos. Não houve perseverança na escalação, ou melhor, somente houve quando era flagrante o erro da permanencia de Rodrigues na meia direita. Montagnoli no centro e nas meias, tal como Aquiles; Manuelito no centro; a instabilidade de Jair e Nestor, foram outras causas bastantes ponderaveis.

Atingimos a reta da chegada, depois de um campeonato cheio de alternativas e surpresas. Ficaram para traz os erros, que não foram poucos. Esperemos, ao menos, que o peso de suas consequencias alerte o espirito dos dirigentes, tornando-se elemento de estudo para que saibam o que devem e o que não devem fazer, no futuro, em relação aos pontos vulneraveis de suas equipes.

CHEGOU NOSSO DIA!



No futebol tudo pode acontecer. As vezes o inesperado vem contra a gente, trazendo-nos momentos de profundo pesar. Perdemos para o Corintians num dia em que tinhamos bastante esperanças de sucesso. Explico nossa derrota da seguinte maneira. Fomos infelizes nos primeiros instantes da peleja, e aquilo entusiasmou os corintianos, que passaram a jogar a vontade e acertando. Nossa defesa, por infelicidade começou mal, disto surgiram os lances que deram o triunfo ao Corintians. Nossos adversarios jogaram muito bem, e mereceram a contagem. Nós lutamos como pudemos, mas em futebol, nada se pode fazer quando o quadro não acerta. A contagem deixou-nos aborrecidissimos. Não tenho nada a reclamar do juiz, e na minha opinião seu trabalho foi bom. O Corintians atuou com acerto e seu triunfo foi justo. Chegou o nosso dia, essa é a verdade". — Impressões de Aldo, arqueiro da Portuguesa de Desportos.

ALÔ, BRASILEIROS

CARTEIRA DE COBRADOR DE ONIBUS POR CR$ 150,00

Revalidam-se cartas de motoristas do interior de qualquer ano e Estado do Brasil pela Nacional, sem exames de Motor e Balizas, de acordo com a lei. Damos gratis licenças para dirigir em São Paulo Cartas nóvas de Motoristas em 8 dias, pagamento em prestações. Carteira de Identidade, Modelo 12 para estrangeiros. Retificações de nomes. Registros de nascimentos, etc., etc. Rapidez e Seriedade. ORGANIZAÇÃO DE DESPACHOS "7 DE ABRIL" — (A MAIOR DO BRASIL) PRAÇA DA SÉ, 371 — 1.o andar — Sala 101, subir pela escada (Predio dos Correios — Fica ao lado da Igreja

DEFICIENTE O ATAQUE

A dois passos do titulo quando tudo parecia questão apenas de tempo, eis que o São Paulo se retrai, se esboroa, perdendo cinco pontos em tres partidas, e para que se tenha uma idéia da apreciavel vantagem que levava sobre os demais concorrentes, basta recordar que, apesar de tudo, ainda está no pareo pela conquista do tri-campeonato, colocado a um ponto de diferença do atual lider. Ha ainda esperanças, mas é claro que sua tarefa agora é bem mais dificil, e não será com essa indiferença que tem caracterizado suas ultimas atuações, que cruzará vitorioso a meta. O Palmeiras tem sido, através dos tempos, o seu mais temivel adversario. Ha um fatalismo, um complexo ou lá o que seja, que influi na produção do São Paulo no cotejo contra o seu rival mais categorizado. Para alcançar o seu objetivo maximo, para o qual tem trabalhado tanto, precisa o bi-campeão sobrepor-se a todas as dificuldades, não importando o grau de sacrificio. sem luta, sem entusiasmo, nada se obtem. Houve surpresas dos dois lados. Tanto o alvi-verde, quanto o tricolor, perderam pontos atrás de pontos, e ainda bem que nenhum dos dois se beneficiou com os prejuizos do outro.

IRRECONHECIVEL O S. PAULO

Não reconhecemos o São Paulo, nas duas ultimas apresentações. Contra o Ipiranga o quadro foi decepcionante, pela falta de recursos taticos. Todos prendiam a bola. Queriam fintar, fazer jogo individual, esquecidos de que o estado anormal da cancha dificultava as ações pelo chão. Não surgiram, no segundo tempo, as modificações que todos esperavam. Se Feola deu novas instruções, ninguem sabe. O certo é que todos seguiram jogando errado, até o final do encontro. Contra o Santos houve tambem erro de orientação. As sucessivas deslocações de Odair e Nicacio confundiram os elementos de defesa e não foi encontrada, durante todo o prelio, a formula para neutralizar a tatica do adversario. E' estranho o que está acontecendo, porquanto o tricolor sempre foi possuidor de recursos estrategicos, dispondo de varias "chaves" para as mais dificeis emergencias. Mas, não se pode negar, nesta emergencia, que tem sido de pobreza franciscana neste final. E a nossa surpreza cresce quando nos recordamos de que o colapso sobreveio justamente depois daquela espetacular derrota contra a Portuguesa de Desportos.

DEFICIENTE A OFENSIVA

O setor que mais cuidados oferece é a ofensiva. Não é segredo para ninguem que o ataque não chegou a corresponder inteiramente este ano. A falta de um centro-avante experiente tem sido sentida. A saida de Leonidas abriu um vacuo que está dificil de ser preenchido, porque o Diamante Negro, com seus grandes recursos, sabia como ligar o esforço dos companheiros. Parece-nos que é chegado o momento de se efetivar Augusto, que tem sido preterido, algumas vezes, desnecessariamente. Deve ser mantido sobretudo porque é valente na área, constante na luta, rompedor e chuta muito bem, ao contrario de Friaça, que não reune varios dos requisitos indispensaveis a um centro-avante A ofensiva é o "calcanhar de Aquiles". Feola precisa estudar bastante antes de se decidir por esta ou aquela escalação. Pensamos, baseados no que temos visto nestas ultimas partidas, que a formula mais razoavel será esta: Friaça (Dido), Ponce de Leon, Augusto, Leopoldo e Teixeirinha.

CARTAS IMPOSSIVEIS

"Meu caro PINGA I: Francamente, tive uma vontade imensa de esganá-lo. Por que você me atingiu tão maldosamente, Pinga? Afinal de contas, eu não lhe havia provocado! Juro que quando cai e você me deu aquele ponta-pé, só me vieram à mente impetos criminosos. Se tivesse qualquer coisa na mão, naquele instante, você estaria perdido. E eu tambem, porque seu gesto alem de ocasionar-lhe um desastre, me traria consequencias funestas. Foi por isso que lhe dei aquele tapa na cara. E olhe que queria dar mais! Não, Pinga. Não faça mais assim. Sou seu admirador. Desde meus tempos em Americana, gostava de vê-lo jogar. Era e continuo sendo um fan seu. Mas, como poderei ser fan, se recebo tamanha injuria? Fiquei queimado. Sinto um grande prazer sempre que o vejo em ação. A's vesez me emociono com seus lances impressionantes e seus belissimos gols. Até parece que sou torcedor da Portuguesa de Desportos. Fico de pé, outras vezes, no momento em que você empreende aqueles seus 'rushs' fulminantes pelo campo adversario. No entanto, não foram poucas as vezes em que voltei decepcionado. Isso aconteceu, quando você agrediu adversarios ou dirigiu-se em gestos menos moderados aos juizes. Esse é outro Pinga. Diferente, sem fans. Por que você faz isso? Nunca esperava que um dia sua vitima seria eu. E acabei levando um de seus ponta-pés. Levei duplo prejuizo: a contusão e a expulsão. Por sua causa. E' muito mais alinhado, a gente ser disciplinado! Todos nos querem bem e em qualquer circunstancia. Veja o caso de Lima. Pode estar velho. A torcida, porem, não se esquece dele e reclama sua escalação, quando o quadro dá para tráz. E' uma advertencia e um conselho de amigo, Pinga. Não fosse seu admirador, teria silenciado, sem lhe escrever estas linhas.



Receba um forte abraço de quem ficou magoado, ROSALEM".

QUALIDADE POR QUALIDADE OFERECE SEMPRE MAIORES VANTAGENS

CASIMIRAS NOBIS

MARCA FABRIL DA MELHOR CASIMIRA DO BRASIL

RUA BENJAMIN CONSTANT, 48 - RUA DIREITA, 105

AOS CLIENTES DO INTERIOR E DE OUTROS ESTADOS! Se não encontrarem TECIDOS NOBIS em sua cidade, peçam amostra diretamente à RUA BENJAMIN CONSTANT, 48 — SÃO PAULO que serão prontamente atendidos

JOGOS DA SEMANA

IPIRANGA (3): Osvaldo; Gancoli e Homero; Gonçalves, Reinaldo e Belmiro; Bueno, Servilio, Liminha Bibe e Chuna.

JABAQUARA (2): Gilmar; Domingos e Souza; Cicia; Negrinhão e Leo; Araraquara, Bode, Jaime, Veiguinha e Ventura.

Tentos de: Bibe, Bueno (2), Araraquara e Jaime.

Primeira fase: 2x2.

Local: rua Javarí.

O Jabaquara iniciou a partida com a maxima disposição e teve mesmo bom dominio sobre o Ipiranga. Negrinhão, Araraquara e Veiguinha apareceram então com destaque.

Grandes falhas apresentou o Ipiranga nos primeiros momentos. Na segunda fase mudou o panorama da partida. Os erros foram corrigidos, e o "vovó" acabou vencendo merecidamente por 3x2. Uma vitoria dificil, conseguida pelo esforço masculo dos locais. A principal caracteristica foi a movimentação nos dois periodos.

Preliminar: Ipiranga 4x0. Juiz Mr. Bradley (regular). Renda: Cr$ 4.370,00.

NACIONAL (3): Furlan; Caieira e Henrique; Nino, Tulio e Helio Leite; Dalton, Placido Paulo, Charuto e Flavio.

JUVENTUS (2): Caxambu'; Luizinho e Pascoal; Og, Osvaldo e Chicão; Pasquera, Carboni, Osvaldinho Periquito e Eurico.

Tentos de: Dalton (2), Paulo, Og e Osvaldinho.

Primeira fase: Nacional 2x0.

Local: Comendador de Souza.

Partida fraca e desinteressante. Recorde da menor renda, com publico diminuto. O Nacional mereceu o triunfo. Julio fez falta na equipe do Juventus que longe esteve de repetir suas ultimas atuações. Na segunda fase o Juventus reagiu bem, mas foi quando a defesa nacionalista esteve atenta, mantendo a vantagem de suas cores. Caieira e Og foram os grandes valores em campo. O jogo em si foi monotono e sem despertar o minimo interesse.

Preliminar: 1x1. Juiz: Mr. Deakin (bom). Renda: Cr$ 2.360,00.

PALMEIRAS (3): Oberdan; Turcão e Palante; Fiume, Vila e Sarno; Nestor, Lima, Aquiles, Canhotinho e Rodrigues.

PORTUGUESA SANTISTA (0): Andu; Pavão e Olavo; Jarbas, Nelson e Cabeção; Plinio Zinho, Baia, Moacir e Barbozinha.

Tentos de: Lima, Rodrigues (2).

Primeira fase: Palmeiras 1x0.

Local: Ulrico Murra, Santos.

Grande vitoria do Palmeiras. Ganhou liderança e o "handicap" de poder decidir o titulo com apenas o empate. A Portuguesa Santista jogou bem apenas nos inicios das fases, quando apresentou ardor e vontade. Com maior classe e dominio o Palmeiras construiu o placarde. Mais uma vez Villa teve bom desempenho no centro da intermediaria. O Palmeiras mereceu a contagem, pois sua defesa jogou muito e não deu chance aos contrarios. Todo o conjunto do Palmeiras jogou bem, inclusive Nestor.

Preliminar: Portuguesa Santista 3x2. Renda: Cr$ 89.744,00. Juiz: Mr. Eason (regular).

GUÁRANI (2): Arlindo; Herbert e Edmundo; Geraldo, Santo Antonio e Alcides; Bota, Renato, China, Piolim e Perruche.

XV DE NOVEMBRO (1): Alfredo; De Sordi e Idiarte; Pepino, Armando e Adolfinho; Russo, Moreno, De Maria, Gatão e Nelsinho.

Tentos de: Idiarte (contra), China e Russo.

Local: Campinas.

Primeira fase: 1x1.

Quando jogam XV de Novembro e Guarani não se olha para as colocações mas para a antiga rivalidade dos dois clubes interioranos. Por isso o espetaculo agrada sempre como ainda domingo. O Guarani venceu, mas para isso precisou lutar muito, encontrando pela frente um XV de Novembro esforçado e com boa produção. O resultado final foi justo. A partida emocionou pela movimentação, e a primeira fase não apresentou vencedor. China cobrou uma penalidade maxima e Alfredo defendeu. Grande publico e grande renda.

Preliminar: Guarani 2x1. Renda: Cr$ 63.163,00. Juiz: Mr. Rowley (bom).

SANTOS (2): Leonidio; Helvio e Expedito; Nenê, Pascoal e Ivan; 10b, Antoninho, Nicacio, Odair e Alemãozinho.

S. PAULO (1): Poy; Saverio e Mauro; Bauer, Alfredo e Noronha; Dido, Ponce, Friaça, Leopoldo e Teixeirinha.

Tentos de: Odair (2) e Friaça.

Primeiro tempo: Santos 2x1.

Local: Pacaembu'.

O Santos, depois de uma grande exibição na primeira fase, construiu o placard de 2x1, que não sofreu depois nenhuma modificação apesar dos esforços tricolores. Vitoria merecida do onze de Antoninho, pois apresentou defesa firme e ataque positivo. Odair, matreiro como sempre, marcou os tentos santistas. Os jogadores do São Paulo, em muitos lances, perderam a calma. O Santos foi sempre leal. Grande exibição de Helvio, o maior homem em campo, com completo dominio sobre os adversarios. Grande assistencia e muitas emoções, na tarde de domingo. Grande caravana de torcedores do Santos esteve incentivando seus jogadores.

Preliminar: São Paulo 2x1. Renda: Cr$ .... 386.702,00. Juiz: Mr. Bradley (bom).

CORINTIANS (6): Cabeção; Murilo e Rosalem; Ferrão, Touguinha e Julião; Claudio, Luizinho, Baltazar, Nardo e Colombo.

PORTUGUESA DE DESPORTOS (3): Aldo; Guilherme e Nino; Santos, Brandãozinho e Manduco; Niquinho, Renato, Nininho, Pinga e Simão.

Tentos de: Baltazar (4), Claudio (2), Santos, Niquinho e Renato.

Primeira fase: Corintians 5x1.

Local: Pacaembu'.

Eis o maior triunfo corintiano deste campeonato, pois ninguem marcou seis gols na Portuguesa. Jogou muito bem, e do descontrole da defesa lusa nasceram os lances principais que deram os tentos corintianos. Rosalem e Pinga foram expulsos na primeira fase ficando cada equipe com 10 homens. A Portuguesa marcou três tentos porque o Corintians só pensou no ataque, não atrazando ninguem depois da expulsão de Rosalem. O triunfo alvinegro foi justo, de vez que rendeu sempre mais. Baltazar foi o artilheiro da tarde. O publico ficou satisfeitissimo com o espetaculo.

Preliminar: 2x2. Renda: Cr$ 169.456,00. Juiz: Mr. Eason (bom).

MAXIMOS E MINIMOS

Quadro mais tecnico — Adotando um sistema de deslocações rapidas no ataque, o Santos desmantelou a retaguarda do São Paulo. Conquistou uma vitoria das mais significativas, pontificando como a equipe mais positiva da rodada.

Jogo mais interessante — Guarani e XV de Novembro disputaram belissima partida em Campinas. O quadro piracicabano executou magnifica reação, nos minutos finais, mas a defesa do "bugre" sustentou galhardamente o combate, garantindo a vitoria.

Mais empolgante defesa — China cobrou o penal cometido por De Sordi. Deu um "tiro" seco, forte, visando o canto, mas Alfredo atirou-se e defendeu, espetacularmente.

Sensação da rodada: — A nova derrota do São Paulo, que perdeu a liderança, em favor do Palmeiras, valorizando sobremodo o classico de domingo.

Gol mais bonito — O primeiro de Odair. Antoninho cruzou da direita. Mauro "fez classe" e o meia santista, rapido como um corisco, avançou e meteu a testa na bola, surpreendendo Mauro e Poy.

Craque mais pesado — Domingos e Saverio foram os "valentões" da rodada. Este ultimo perdeu a paciencia com Odair e andou dando ponta-pé até na sombra.

O mais desleal — Pinga atingiu Rosalem sem bola, prejudicando-se a si proprio e ao seu clube. Anda muito temperamental o meia esquerda da Portuguesa. Será mascara?

O mais indisciplinado — Renato, da Portuguesa, foi um esforçado. Mas falou muito em campo, xingando companheiros e adversarios, a ponto de ser advertido pelo arbitro.

Falha mais gritante — Do ataque do São Paulo, que deu sempre preferencia ao jogo pelo alto, facilitando a missão de Helvio.

Zaga mais destacada — Helvio e Expedito. Primoroso o trabalho do zagueiro direito. Expedito começou indeciso mas se firmou logo.

Pior zaga — Guilherme e Nino. Irreconhecivel o primeiro, constantemente superado por Baltazar, e pouco lucido Nino.

Melhor linha media — Fiume, Villa e Sarno cumpriram otima atuação em Santos, sobretudo os dois primeiros, que atravessam otima fase.

Mais fraca intermediaria — A da Portuguesa santista. Muito deficiente Nelson, que originou uma valvula no meio do campo, onde operavam á vontade os meias do Palmeiras.

Melhor ataque — Com Antoninho e Odair em grande jornada, e com os pontas deslocando-se constantemente, o ataque do Santos venceu folgadamente o duelo com a retaguarda do São Paulo, apesar do trabalho pouco satisfatorio de Nicacio.

Melhor ala direita — Claudio ainda não atingiu o maximo, mas não está longe disso. Luizinho, sim, está em grande forma. Foi o principal fator da vitoria do Corintians.

Pior da rodada — Entre Manduco e Guilherme escolhemos este ultimo, que foi uma negação.

Numero um da rodada — Helvio brincou na sua area. Rebateu bolas de "chaleira" e de "letra", fazendo pouco dos avantes do São Paulo. No jogo alto, principalmente, foi um portento, arrancando aplausos do publico.

Menção honrosa — Luizinho, do Corintians, fez ju's a este "maximo".

Numero um do campeonato — Mauro caiu um pouco, dando ensejo a que Simão chegasse um pouco mais perto. E' o numero um ainda, com 189, seguido de Simão com 187, Noronha com 178, Fiume com 174 e Helvio com 172.

LEMBRA-SE DISSO?



Já se pasaram 10 anos desde que foi tirada esta fotografia. Teixeirinha, Hemedio e Remo, formavam o trio central do São Paulo em 1940. Epoca dificil para o tricolor, que não contava grandes valores tecnicos e lutava bravamente para se firmar no "trio de ferro", o que somente conseguiu, efetivamente, a partir de 42, para em 43 tomar o bastão de lider, que até hoje reparte com o Palmeiras, cabendo ao Corintians o papel de "tertius". Teixeirinha ainda resiste. Deslocado em 45 para a extrema esquerda, mantem-se como titular. Hemedio, que com muita propriedade os torcedores apelidaram de "Tombinho", porque caia frequentemente na area, é tecnico em Curitiba. Tinha poucas qualidades, mas era terrivel goleador. Jogador peitudo, tipo Ponce de Leon, cabeceava e chutava com apreciavel acerto. Remo até 49 foi titular absoluto, conduzindo o quadro a grandes jornadas. E' de se notar a sua viçosa cabeleira, contrastando com a calva que lhe traia a idade nos ultimos anos. Trio central de lutadores, que muitas alegrias proporcionou aos torcedores naquela dificil quadra. Muitos passaram pelos seus postos, desde então, principalmente na meia direita, que foi honrada com nomes famosos como Valdemar de Brito, Sastre, Ieso, Lelé, Néca e tantos outros, mas os fans jamais se esquecerão de Teixeirinha, Hemedio e Remo, que sabiam honrar as camisas que vestiam. Exemplo que vem do passado, e que não custa ser evocado nesta semana de intensa expectativa em torno da decisão do titulo maximo de 1950!

COTAÇÕES DA SEMANA

ARQUEIROS: 1.o — Alfredo (XV); 2.o — Oberdan (Palmeiras); 3.o — Cabeção (Corintians); 4.o — Poy (São Paulo); 5.o — Osvaldo (Ipiranga); 6.o — Gilmar (Jabaquara); 7.o — Andu (Portuguesa santista); 8.o — Arlindo (Guarani); 9.o — Leonidio (Santos); 10.o — Furlan (Nacional).

ZAGUEIROS DIREITOS: 1.o — Helvio (Santos); 2.o — Caieira (Nacional); 3.o — Herbert (Guarani); 4.o — De Sordi (XV); 5.o — Palante (Palmeiras); 6.o — Murilo (Corintians); 7.o — Saverio (São Paulo); 8.o — Luizinho (Juventus); 9.o — Giancoli (Ipiranga); 10.o — Pavão (Portuguesa santista).

ZAGUEIROS ESQUERDOS: 1.o — Edmundo (Guarani); 2.o — Turcão (Palmeiras); 3.o — Idiarte (XV); 4.o — Mauro (S. Paulo); 5.o — Expedito (Santos); 6.o — Rosalem (Corintians); 7.o — Homero (Ipiranga); 8.o — Souza (Jabaquara); 9.o — Nino (Portuguesa de Desportos) e 10.o — Pascoal (Juventus).

MEDIOS DIREITOS: 1.o — Fiume (Palmeiras); 2.o — Og (Juventus); 3.o — Ciciá (Jabaquara); 4.o — Nenê (Santos); 5.o — Gonçalves (Ipiranga); 6.o — Ferrão (Corintians); 7.o — Bauer (São Paulo); 8.o — Santos (Portuguesa de Desportos); 9.o — Geraldo (Guarani) e 10.o — Pepino (XV).

CENTRO-MEDIOS: 1.o — Pascoal (Santos); 2.o — Villa (Palmeiras); 3.o — Touguinha (Corintians); 4.o — Santo Antonio (Guarani); 5.o — Negrinhão (Jabaquara); 6.o — Brandãozinho (Portuguesa de Desportos); 7.o — Alfredo (São Paulo); 8.o — Reinaldo (Ipiranga); 9.o — Armando (XV) e 10.o — Tulio (Nacional).

MEDIOS ESQUERDOS: 1.o — Julião (Corintians); 2.o — Alcides (Guarani); 3.o — Ivan (Santos); 4.o — Noronha (S. Paulo); 5.o — Adolfinho (XV); 6.o — Sarno (Palmeiras); 7.o — Helio Leite (Nacional); 8.o — Cabeção (Portuguesa santista); 9.o — Chicão (Juventus) e 10.o — Belmiro (Ipiranga).

PONTEIROS DIREITOS: 1.o — Bueno (Ipiranga); 2.o — Claudio (Corintians); 3.o — Bota (Guarani); 4.o — 109 (Santos); 5.o — Araraquara (Jabaquara); 6.o — Russo (XV); 7.o — Nestor (Palmeiras); 8.o — Dido (S. Paulo); 9.o — Placido (Nacional); e 10.o — Plinio (Portuguesa santista).

MEIAS DIREITAS: 1.o — Luizinho (Corintians); 2.o — Antoninho (Santos); 3.o — Lima (Palmeiras); 4.o — Renato (Guarani); 5.o — Dalton (Nacional); 6.o — Renato (Portuguesa de Desportos); 7.o — Moreno (XV); 8.o — Ponce de Leon (S. Paulo); 9.o — Carbone (Juventus) e 10.o — Servilio (Ipiranga).

CENTRO-AVANTES: 1.o — Baltazar (Corintians); 2.o — Liminha (Ipiranga); 3.o — China (Guarani); 4.o — Bahia (Portuguesa santista); 5.o — De Maria (XV); 6.o — Aquiles (Palmeiras); 7.o — Nininho (Portuguesa de Desportos); 8.o — Friaça (São Paulo); 9.o — Osvaldinho (Juventus) e 10.o — Nicacio (Santos).

MEIAS ESQUERDAS: 1.o — Odair (Santos); 2.o — Canhotinho (Palmeiras); 3.o — Piolim (Guarani); 4.o — Bibe (Ipiranga); 5.o — Gatão (XV); 6.o — Leopoldo (São Paulo); 7.o — Veiguinha (Jabaquara); 8.o — Pinga (Portuguesa de Desportos); 9.o — Nardo (Corintians) — 10.o — Moacir (Portuguesa santista).

PONTEIROS ESQUERDOS: 1.o — Rodrigues (Palmeiras); 2.o — Colombo (Corintians); 3.o — Simão (Portuguesa Desportos); 4.o — Perruche (Guarani); 5.o — Alemãozinho (Santos); 6.o — Teixeirinha (São Paulo); 7.o — Flavio (Nacional); 8.o — Barbozinha (Portuguesa santista); 9.o — Nelsinho (XV) e 10.o — Chuna (Ipiranga).

SELEÇÃO DO CAMPEONATO — Computados os pontos da semana, a seleção do campeonato ficou assim constituida: Oberdan (Cabeção); Helvio e Mauro; Fiume, Touguinha e Noronha; Claudio, Antoninho, Nininho, Leopoldo e Simão.

ATROPELADA DOS GRANDES!

Escreveu ODILON C. BRAZ

Não nos recordamos de outro certame que tenha apresentado os primeiros colocados com tantos pontos perdidos. A's vezes acontece que um dos chamados grandes "vira o fio" e vai parar lá em baixo, mas, quando é assim, há sempre um que se mantem na tona, para vencer o torneio folgadamente. Sob esse aspecto, o campeonato de 50 foi bastante diferente. Não houve, jamais, um lider absoluto, de tal modo que se pudesse considerar liquidado o certame. Primeiro foi o Ipiranga que ocupou a liderança, durante varias rodadas. Quando caiu, foi verticalmente para os ultimos postos chegando a ser ameaçado pela "lanterninha". Foi então que o Palmeiras tomou a primeira colocação. Instavel, pouco seguro de si, ainda assim o alvi verde se aguentou até a entrada da reta, onde foi sobrepujado pelo São Paulo que, em final bonito, passou três pontos à frente. Todavia, o tricolor não aguentou a atropelada e, poucos metros antes do disco, ei-lo novamente atraz do Palmeiras, um passo à frente do Santos, disputando desesperadamente o ambicionado cetro. Foi tão acidentada a ultima etapa, tão cheia de surpresas, que por pouco não colocou no pareo, outra vez o Corintians.

Agora, com o desfecho à vista, limitada a luta ao São Paulo, Palmeiras e Santos, já se pode fazer um apanhado geral da campanha de cada um dos chamados grandes. Palmeiras ou São Paulo, um deles será o campeão, com 11 ou 12 pontos perdidos, e isso diz bem das nuances deste campeonato em que os pequenos, não raro, se intrometeram na vida dos outros, roubando-lhes pontos e mais pontos.

Por duas vezes o alvi-verde cedeu o empate no Parque Antartica (Portuguesa santista e Guarani). Em ambas ficou provado que o fator campo não tem mais tanta importancia, porquanto nos campos do Guarani e Portuguesa santista o Palmeiras ganhou, respectivamente, por 4 a 0 e 3 a 0. Foi traido, muitas vezes, por equipes de menor categoria. Empatou em Santos, com o Santos, e foi vencido por este no Pacaembu. Apesar de todas as oscilações estava bem colocado até há pouco. Perdeu quatro pontos em seguida, no Pacaembu, contra Santos e Portuguesa de Desportos, e quase viu fugir-lhe o titulo. Agora está outra vez embalado, bem armado, tecnica e psicologicamente, para o "classico" de domingo, que dirá a ultima palavra em relação ao campeonato.

DESCONTROLADO O S. PAULO

Em nenhuma fase deste certame o São Paulo chegou a ser um concorrente destacado. Seguiu as pegadas dos diversos lideres que o torneio apresentou, sempre ao alcance do primeiro lugar, sempre com os olhos fitos no tri-campeonato, mas seria exagero afirmar-se que revelou, em alguma ocasião, condições tecnicas excepcionais. Na reta final foi beneficiado com as derrotas sucessivas do Palmeiras e passou para a ponta chegando a distanciar-se bastante, mas não soube desfrutar essa vantagem. De um modo geral, sua campanha foi discreta, nunca chegando a empolgar como em 45 ou 46, ou mesmo como em 48. Preliminarmente deixou que se desfizesse o tabu de que era invencivel no Pacaembu. Foi ali que enterrou sua maior chance, ao ser vencido, de forma inexplicavel pelo Ipiranga e pelo Santos em duas jornadas que falam muito mal de seus recursos tecnicos e taticos. Teve algumas vitorias apertadas contra o Nacional, XV de Novembro e Ipiranga, e perdeu pontos em Piracicaba, em Santos e em Campinas, sendo que na terra das andorinhas não soube fugir da sapatada do "bugre" ao qual venceu no primeiro turno por 10 a 0! Não tem pinta de tri-campeão o São Paulo. Em todo caso, resta-lhe ainda uma chance. Se os atuais jogadores se recordarem, por um instante que seja, das memoraveis partidas de Leonidas, Remo, Piolim, Sastre e outros, poderão, sob o influxo dessa lembrança, superar-se a si proprios e acabar fazendo jus ao honroso titulo.

INFELIZ CONTRA OS PEQUENOS

O Corintians tem um montão de pontos perdidos, e um balanço geral de suas derrotas e empates mostra que foi infeliz sobretudo contra os pequenos. Contra os grandes teve sempre conduta brilhante. Perdeu três pontos para o São Paulo, mas levou vantagem no confronto com a Portuguesa de Desportos e Palmeiras. Esteve apatico algumas vezes, sofrendo empates e derrotas injustificaveis, para acabar o campeonato de certa forma em paz com os torcedores, graças às suas ultimas exibições, notadamente a que apresentou contra o Palmeiras, e, posteriormente, contra a Portuguesa.

Santos e Portuguesa de Desportos tiveram bons momentos. Poderiam chegar ao final em melhores condições, não fora os pontos perdidos contra os pequenos. Veja-se o Santos: contra o "trio de ferro" perdeu apenas 2 pontos, produtos de empates contra Corintians e Palmeiras. Os restantes, dos 13 que constam no seu passivo, foram distribuidos por aí, contra adversarios de categoria inferior. O mesmo se pode dizer da Portuguesa de Desportos, que venceu o Palmeiras, o Santos, Ipiranga e outros, chegando em certa ocasião a ser apontado como o melhor quadro do certame. Os pequenos estragaram-lhe a caminhada.

Foi inedito o campeonato, sob esse aspecto. Demonstrou, antes de tudo, que o titulo não mais se decide apenas entre os grandes. Direta ou indiretamente, os pequenos participam da batalha pelos primeiros postos, ganhando jogos que antes eram privilegios dos grandes. Pergutará o leitor: será ascenção dos pequenos ou depressão dos grandes? Somos pela primeira hipotese, tanto assim que os grandes brilham quando jogam entre si. Foram os outros que subiram, ganhando entusiasmo, melhorando suas equipes, tornando mais interessante o campeonato.

O XV CUMPRE SUA MISSÃO

Se analisarmos a campanha do XV de Novembro tendo em vista o numero de pontos perdidos, ou em função do que ele fez no campeonato anterior, seremos forçados a convir que sua caminhada, em 50, não foi igual à de 49. Devemos parar, entretanto, no exame das circunstancias que determinaram esse declinio. Somente assim seremos justos. Diversos fatores concorreram para a instabilidade da equipe. As dissenções internas influiram poderosamente, justamente no momento cruciante do campeonato, na fase em que o XV devia cumprir os jogos mais dificeis. Depois, surgiram contusões, dificultando ainda mais a situação. Sucederam-se as derrotas, e todos sabem como as mesmas atuam no espirito dos jogadores e dos torcedores, fazendo com que um descreia do outro. Por fim, tivemos outros fatos igualmente dignos de menção. A suspensão imposta a De Maria, no instante exato em que este se firmava no comando do ataque; o decrescimo de produção de Gatão, que durante um ou dois jogos não foi o jogador que estamos habituados a ver e aplaudir; e a desagradavel ocorrencia com Cardoso.

Tudo isso, e mais as dificuldades naturais de um certame longo e disputadissimo como o nosso, fizeram com que perdesse tantos pontos. Mas, pode-se perguntar: teria o XV fracassado? Absolutamente, respondemos nós. Através de excelentes partidas, ficou patenteada a sua categoria de concorrente de primiera grandeza. Esteve sempre presente nas importantes disputas com grandes e pequenos, obtendo expressivos resultados contra adversarios categorizados. Seu nome continua aureolado da mais viva simpatia dos torcedores, pelo que fez em 49 e pelo que realizou em 50. Sua posição está perfeitamente consolidada, não se pode duvidar de que este ano sua colocação será ainda mais efetiva para o sucesso tecnico e financeiro do campeonato.

Valores não lhe faltam. Possui dois arqueiros bastante jovens, tais como Fernandes e Alfredo, que já firmaram seu prestigio. De Sordi e Idiarte são zagueiros que dispensam adjetivos, sobretudo este ultimo, um dos mais perfeitos na posição. Na intermediaria pontificam Armando e Adolfinho, bem secundados por Pepino, que é o "amelia" da equipe. Joga em qualquer posição, com acerto. Pode-se exigir um pouco mais dos extremas, uma vez que Russo e Nelsinho não têm correspondido inteiramente. Mas para o trio central há Moreno, De Maria e Gatão, sem falar no excelente Mandu, reserva para qualquer das três posições.

PARA OS MALES DO FÍGADO ESTÔMAGO e INTESTINOS
HEPACHOLAN XAVIER
O REMÉDIO QUE NÃO FALHA!

O CRAQUE ESCREVE SOBRE O CRAQUE

JAIR FALA DE BAUER

"Já vi Bauer jogar inumeras vezes e tive a oportunidade de jogar com ele e contra ele. Fomos companheiros na seleção brasileira. E' um rapaz de bons costumes, delicado, que sabe tratar com cavalheirismo os que o cercam. Fiquei sendo seu amigo, quando atuamos juntos na seleção brasileira e pude então observar que se trata de um otimo elemento. Para mim, é um jogador espetacular. Tem todas as qualidades de um craque. Isto ficou demonstrado no campeonato mundial, quando marcou grandes jogadores de outros paises. Seu jogo, alem de efetivo, é bonito e lhe dá destaque nas partidas de que participa. Faz a marcação em cima do adversario, não lhe permitindo liberdade e vigiando-o sempre. Ganha, na maioria das vezes, exito. Gosto de vê-lo fintar tambem. Sabe como faze-lo, enganando o adversario, para tirá-lo da jogada, e levando a bola para o seu ataque. Aliás, Bauer entrega muito bem. Tem precisão nos "passes" e, com isto, proporciona boas oportunidades aos seus avantes. Bauer é um jogador de muita classe, enfim. Não a possuisse, hoje não teria tanto cartaz. O que mais admiro em seu jogo, é o dominio de bola perfeito. Faz o que quer com o balão, entregando-o com segurança. E' dificil tambem fugir à sua marcação. Onde o atacante que marca vai, Bauer vai atrás, procurando truncar-lhe os passes. Aprecio muito tambem sua maneira de atacar. Considero mesmo uma das chaves de muitas vitorias de seu time, aquelas suas escaladas, chegando até à area contraria e executando magnificamente o seu papel de sexto atacante".

DOMINGO A PARTIR DAS 15,30 HORAS
PALMEIRAS VS. SÃO PAULO
Numa perfeita reportagem de Ararí Dias de Mello e Araken Patuska
RADIO AMERICA
PRE-7 1410 QUILOCICLOS

LUCROS & P
DE UMA

1 — Quantos jogadores procedentes do mercado carioca, vieram para o futebol paulista? Contadinhos, talvez meia centena. Serviram como reforços? Alguns. Fracassaram? Uns poucos. Alcançaram o auge? Outros poucos. Refiro-me àqueles que trocaram de ninho, no ultimo decenio. De 1940 para cá. Cita-los, é dificil. Talvez me esqueça de muitos. São tantos, que nenhuma cabeça enumerará todos. Mas, lembro-me tambem de muitos. E os que se foram, deixando o futebol paulista, para empreenderem aventuras na Guanabara? Poucos. Muito poucos. Minoria, em relação à quantidade que os cariocas nos enviaram. A que centro pertencem os lucros? Ai está uma pergunta que torna a resposta enfadonha. Embora tenhamos recebido em São Paulo mais jogadores, não posso garantir que as vantagens tenham ficado do lado paulista. Quem sabe se não vale a quantidade, mas, a qualidade? Levaram Barbosa, e ninguem lhe toma o posto na seleção brasileira, ha varios anos. Puxaram Cilas, que tomou conta das emoções da torcida do Fluminense. Rivaliza-se com os maiores centro-avantes de lá. Tiraram Rodrigues e, igualmente, foi à representação nacional, embora já esteja aqui novamente. Barqueta e Rodrigues foram sustentaculos do titulo que o Vasco ganhou em 1945. Não são, nem nunca foram excepcionais, mesmo quando lhes batemos palmas no Pacaembú. Quem mais? Confesso que não me lembro de nenhum mais. Então, é porque os cariocas têm melhor plantel? Ou por que são mais fortes? Ou ainda, porque possuem melhor futebol? Quem pode assegurar uma afirmativa certa? Pode ser tambem, que é porque insistiram sobre outros craques bandeirantes, mas, encontraram resistencia. Não foram bem sucedidos no seu intento. Será que os cariocas têm sabido implantar com mais habilidade a renovação de valores, nos ultimos dez anos? Acho dificil. Quem sabe se eles têm sido mais felizes na sua procura em mercados de outros Estados? Tudo é possivel. A verdade é essa: fomos buscar numero dez vezes maior. Eles vieram buscar numero dez vezes menor de jogadores. Até parece que os paulistas quiseram consumar uma vingança, pelo que fizeram os cariocas no decenio anterior, de 1930 a 1940. Arregimentaram os astros mais fulgurantes de São Paulo e conquistaram grandes glorias com eles. O caso é que com toda essa avalanche de futebolistas, ainda não conseguimos destitui-los do posto de campeões. Será na proxima vez? Não se pode fazer outra coisa em São Paulo, senão esperar a oportunidade.

***

2 — Veiu Leonidas. Mas, Leonidas? Sim. O melhor centro-avante do mundo, na época. Como veiu? Veterano, na verdade. Que representou sua vinda? Uma enormidade. Foi um pioneiro do reerguimento do São Paulo como potencia. Um ano após sua chegada, voltava o titulo para as mãos do tricolor. Com Leonidas. Seria ele a causa? Posso garantir que foi uma delas. Antes de trazer Leonidas, o São Paulo caminhava como o Corintians e a Portuguesa de Desportos de hoje. Nunca ia na frente até o fim. Pois, de 1943 para cá, é, indiscutivelmente, a grande força do futebol bandeirante.

***

3 — Alem de tudo, é o São Paulo que mais inteligencia e mais sorte tem demonstrado nas aquisições cariocas. Rui acabava de sagrar-se campeão brasileiro, na seleção guanabarina. Imediatamente recebeu uma proposta que levava o selo das três côres. Não pôde o Fluminense segura-lo. Quer maior lucro, esportista amigo, que o engajamento de Rui? Quanto ganhou o São Paulo com Rui! E a seleção paulista? Não foi campeã com ele. Mas, em todos os campeonatos, principalmente no ultimo, Rui foi grande esteio dos paulistas.

***

4 — Noronha não se adaptara no Vasco. Estranhando a mudança do futebol gaucho para o carioca, Noronha ficou longe do centro-medio que tanto sucesso fizera na seleção riograndense. Lançaram-no varias vezes, mas, não havia jeito de confirmar seu cartaz. Noronha começou a cair e acabou indo para a cerca. Habilmente, os mentores sampaulinos foram busca-lo. Acreditaram em Noronha. Tiveram exito na sua iniciativa. Noronha é campeão um punhado de vezes com a camisa tricolor. Como Rui, destacou-se no selecionado bandeirante, todas as vezes que o integrou. Mais uma que só trouxe rendimentos.

***

5 — Renganeschi popularizava-se no Fluminense. Foi um colosso ao lado de Norival. Ninguem esperava que o clube das laranjeiras o soltasse. O São Paulo interessou-se. Quem disse que Renganeschi não viria? Tornou-se querido da torcida sampaulina. Foi campeão em 45 e 46. Só ficou de fóra da seleção, porque é estrangeiro. Mais um tento lavrado por São Paulo.

***

6 — Gijo não foi um cartaz consumado. Teve suas temporadas de gloria. Depois, desapareceu. Ainda não tinha idade para isso. Foi para o Rio. O São Paulo trouxe-o de volta. Gijo veiu ganhar um bi-campeonato. Bastou uma tarde de infelicidade, para não ter mais chance. Tombou muito cedo. Entregou-se ao anonimato. Foi uma devolução, mas, compensou.

***

7 — Com Domingos tudo foi igual a Leonidas. Apesar de toda a propaganda de sua transferencia, não havia muita fé. Como é que Da Guia ia deixar o seu Flamengo? Os santomés quase meteram a cara na parede, quando viram Domingos chegando. Era a segunda vez que a torcida paulista fazia estrondosa recepção a um craque mundialmente famoso. Com sua experiencia e sua sapiência futebolistica, Domingos ainda fez daquele desorganizado conjunto corintiano, um leão. Não adiantou, porem. Era muita gente ruim no meio de pouca gente bóa. Não posso dizer que Domingos deu prejuizos.

***

8 — Quem mais trazia o Corintians? Helio. Um médio franzino que o Botafogo revelou à posteridade. Quando o torcedor viu aquele magricélo, não pensou coisas agradaveis para o Corintians. Mal sabia que Helio viria ser um sacrificado dentro do Parque São Jorge. Jogava, jogava, e não encontrava ninguem para ajuda-lo. Quando contrataram bons companheiros para a intermediaria, Helio estava cansado de trabalhar. Agora, tem como premio um repouso que seu organismo e sua dedicação exigiram. Esse deu lucros, de fato.

***

9 — Viladonica veiu parar no Palmeiras. Tinha mostrado que sabia jogar fuebol em São Januario. No Parque Antartica, não fugiu à regra. Fez suas malandragens. Mas, proporcionou imensas alegrias à torcida palmeirense. Foi ó guia da equipe aos titulos de 1942 e 1944. Fez das suas. Deixou saudades em uns. Viu indiferença em outros.

Craques arrebatados ao futebol carioca — Juros e prejuizos — Leonidas, um pioneiro do reerguimento do São Paulo — Campeão brasileiro, Rui recebeu uma proposta que levava o sêlo das três côres — Noronha estava na cerca em São Januario — Renganeschi, mais um tento lavrado pelo futebol paulista — Gijo foi uma devolução que compensou — Os santomés quase meteram a cara na parede quando viram Domingos chegando — Quando o torcedor viu aquele magricelo, não pensou coisas agradaveis para o Corintians — Viladonica deixou saudades em uns e viu indiferença em outros — Og não foi um negocio para ...ores de cabeça — Felizmente, Procopio brigou no Botafogo — Placido, Magri e Duzentos, desfalque no America — Caieira e Osvaldo tinham o porte de campeões — Onde estão Magnones e Maracaí? -- Exagerado cartaz de China e Néca — Friaça marcou muitos gôls e isto lhe favorece — Jair não tem uma situação muito segura

10 — Flamengo, Vasco e Botafogo haviam experimentado Gonzalez. Nos três teve seus instantes de esplendor. Formou com Valdemar de Brito e Leonidas um dos maiores trios atacantes de que se tem conhecimento na historia do futebol nacional. Com Heleno e Geninho, a mesmo coisa. Desfrutou de suas preciosas carateristicas no Palmeiras. Não demorou tanto quanto nos clubes citados. Seria rigoroso se dissesse que Gonzalez não foi util ao futebol paulista.

***

11 — Tenho que repetir a chapa para Og Moreira. Não se conformando em mostrar o que sabia aos seus patricios, quis atravessar fronteiras. Esteve na

No momento supremo

O Palmeiras manteve-se na ponta durante todo o final do primeiro turno e grande parte do returno, sem, entretanto, revelar meritos para isso. Sucediam-se as derrotas de seus principais seguidores, e assim o alvi-verde bem ou mal, seguia desfrutando a primeira colocação. Havia, porem, um prenuncio de borrasca. O tecnico insistia em formulas condenadas por todos, de tal modo que não havia a minima confiança naquela equipe a qual, todavia, acumulou bom numero de pontos. Um dia, sucedeu o que todos temiam. Veio a primeira derrota e a seguir mais uma. Lá se foi a privilegiada posição, e o proprio titulo parecia fora do alcance, quando de novo clareou o horizonte. Lider outra vez, apresta-se o alvi-verde para a batalha decisiva arregimentando a confiança de seus torcedores, porque agora há orientação tecnica e tatica no Parque Antartica.

ENCONTROU SUA MELHOR FORMAÇÃO

O Palmeiras sempre foi sujeito a crises, mas em compensação tem o dom de recuperar-se prontamente, e foi o que aconteceu este ano. Ao vencer a batalha em Santos, domingo, assumiu novamente a liderança e credenciou-se para o prelio final. Para atingir a esse ponto recorreu às suas proprias reservas, indo buscar Lima e Canhotinho, alma e cerebro a serviço da equipe. A inversão da diagonal, o afastamento de Nestor e Jair, a volta de Turcão, foram meros acidentes na historia deste acidentado final de certame. Canhotinho e Lima sim, representam a pedra de toque em que se apoia a reação esperaldina. Tornaram-se imprescindiveis, e serão, sem duvida, as principais atrações do "classico".

O CAPITULO DA ZAGA

A zaga tem sido o problema principal. Foi alarmante o numero de tentos sofridos ultimamente. Turcão foi afastado, Sarno passou para a asa media e os seus substitutos, em que pese a boa vontade e o esforço, não chegaram a corresponder inteiramente. Domingo deu-se o retorno de Turcão. Palante passou para a direita, marcando o extrema, e o antigo titular ficou na sua verdadeira posição, onde atuou com grande desenvoltura. Isso representa, inegavelmente, mais um motivo de alegria para os torcedores, que reconhecem em Turcão um zagueiro de categoria. Palante adaptou-se na direita, e assim voltou a reinar a paz no setor.

Nenhuma restrição à linha media. Fiume, Villa e Sarno constituem, talvez, a peça mais positiva do conjunto. O eixo platino foi um espetaculo, contra a Portuguesa santista, sendo certo que se repetir aquela atuação, contra o São Paulo, tornará praticamente invulneravel a retaguarda.

SOBRAM NOMES PARA O ATAQUE

As preocupações de Cambon decorreram do excesso de nomes para a formação do ataque. Canhotinho, Rodrigues e Lima têm, ao que parece, seus postos garantidos, respectivamente na meia esquerda, extrema esquerda e meia-direita. Entre Jair, Aquiles, Nestor e Montagnoli deve o tecnico escolher os outros dois integrantes, e a tarefa não se apresenta muito facil. Dizem que Jair está ansioso para jogar, depois do descanso forçado a que foi submetido. E' um jogador de inigualaveis recursos, mas resta saber se estará psicologicamente preparado para as responsabilidades do grande cotejo. Talvez seja ... lhor conservar a escalação ad... da domingo em Santos, mas ... vidas permanecerão, no espirit... publico e do tecnico, até o di... jogo.

Cambon tem se revelado ... orientador habil. Mostrou-se ... reno nos momentos dificeis, ... tendo a inversão da diagonal, ... representava uma inovação ... sada mas absolutamente nec... ria. Se tivesse voltado atraz ... taria agora sem orientação pa... "classico", mas isso felizm... não aconteceu e o Palmeira... à batalha decisiva plenam... confiante nas suas possibilid... E' lider de fato. Um campeã... perspectiva.

TINTAS E VERNIZES "CIL

S & PERDAS
A EPOCA

futebol carioca
onidas um pio-
o São Paulo —
receleu uma
o das três côres
rca em São Ja-
mais um tento
lista — Gijo foi
pensou — Os
a cara na pa-
ingos chegando
u aquele magri-
agradaveis para
a deixou sauda-
rença em outros
io para côres de
ocopio brigou no
agri e Duzentos,
Caieira e Osval-
mpeões — Onde
aí? -- Exagerado
— Friaça marcou
vorece — Jair não
muito segura

Botafogo haviam expe-
teve seus instantes de
mar de Bato e Leoni-
ntes de que se tem co-
ebol nacional. Com He-
Desfrutou de suas pre-
ras. Não demorou tan-
Seria rigoroso se dissesse
tebol paulista.

chapa para Og Moreira.
strar o que sabia aos
r fronteiras. Esteve na

Argentina. Recebera o bastão de primeiro centro-médio dos gramados cariocas. Veiu vestir a camisa verde e branca do Palmeiras. Nunca teve uma situação tranquila. Mas, foi campeão pelo alvi-verde. Prestou serviços à seleção paulista. Isto significa que não foi um negocio para dóres de cabeça.

***

12 — Era ainda o Palmeiras que arrebatava aos nossos tradicionais rivais, a figura inconfundivel de Zezé Procopio. O médio direito numero um que então aparecera. Uma simples briga de Procopio, no Botafogo, propiciou ao futebol paulista a ventura de adquiri-lo para as suas hostes. Tambem carregou a gratidão da torcida, graças à sua classe de mestre da posição.

***

13 — Dacunto fazia parte do bloco que empregou todo o suor pelo levantamento do Vasco e não foi satisfeito. Da celebre intermediaria, Figliola, Zarzur e Dacunto. Não adiantava insistir. Dacunto arrumou as malas e entrou no Parque Antartica. Para ser campeão de 1944. Um dos jogadores mais credenciados do posto, no certame. Tambem redundou em beneficio para o futebol paulista.

***

14 — Trouxe o Ipiranga uma fornada de uma vez. Placido, Magri, Laxixa e Duzentos, de um momento para outro estavam na rua dos Sorocabanos. Sofria o America três desfalques de uma só vez no seu ataque: Placido, Magri e Duzentos. Não eram fenomenais. Tinham suas qualidades, porém. Serviram ao Ipiranga com denodo. Laxixa saira da reserva do Flamengo. Esses não foram preciosidades.

***

15 — Chegara a vez de Caieira e Osvaldo. Uma zaga do futebol carioca. Ambos tinham o porte de campeões. E não é que ganharam o titulo de 1944? Formaram com Oberdan, o grande trio final da temporada. Caieira vinha do Botafogo e Osvaldo do Flamengo. Galgaram a seleção paulista, como o fizeram, antes, na seleção carioca e brasileira. Ainda puderam fazer muito durante alguns anos. O ultimo ano feliz de Caieira, foi 1947.

***

16 — Maracaí estreiou no Fluminense, fazendo cinco gols no Bonsucesso. Esse é um dos exquisitos craques de um dia. Só fez aquilo. Veiu para o Santos. Magnones, impressionado com uma lesão no coração, não pôde continuar. E era um avante com dom de artista. Sumiu com Maracaí. Não serviram como juros. Estacionaram.

***

17 — Posso, agora, virar para os ultimos três anos. O São Paulo foi buscar uma ala para substituir Luizinho e Sastre. Fizeram exagerado cartaz de China e Néca. A desilusão veiu mais cedo que se esperava. China ainda deu um campeonato ao tricolor, com aquele gol contra a Portuguesa de Desportos. E Néca? Já voltou para o Rio. Feita a tentativa com Lelé, não deu resultado, porque nunca o conservavam no time. Mesmo que brilhasse era afastado. Vieram Ponce de Leon e Santo Cristo. Ponce ficou. Santo Cristo não durou muito. Em poucas semanas estava no Rio novamente. Ponce de Leon ainda está produzindo os juros da soma despendida com sua transferencia. Mais tarde, era Friaça, um craque de quinhentos mil cruzeiros. Foi notavel em 1949, para cair em 1950. Marcou muitos gols de vitoria e isto lhe favorece, como lucro para o futebol paulista.

***

18 — Um punhado de elementos do futebol carioca, mudou-se para o Parque Antartica. Tenho que apresentar, inicialmente, a figura de Jair. Futebolista de projeção internacional. Teve seus momentos de eficiencia. Atualmente, não tem uma situação muito segura. Nestor começou por baixo, subiu demais e esfriou-se, de repente. Os sensacionais tentos que marcou representam lucro, porem. E marcará outros. Sarno, sobrio, mas, seguro, garante sua efetivação. João Pinto é dos tais que desapareceram por encanto. Sua jornada no Palmeiras foi curta. Não foi diferente a passagem de Doli. Desde que engoliu cinco contra o São Paulo, criaram-lhe um ambiente insustentavel Lucros e perdas no Parque Antartica.

***

19 — Acostumou-se o Santos, a uma amizade com o Fluminense que lhe deu bons e maus negocios. Simões, por exemplo, não foi um negocio rendoso. Nem Robertinho. Telesca, mais ou menos. 109 está agradando. Pinhegas foi um negocio bom. Atravessa um periodo ruim, no momento. Helvio e Pascoal são os que estão em elevado nivel de produção. Principalmente Helvio. Artifice da maior vitoria santista, no atual campeonato. Pascoal tem seus meritos na campanha.

***

20 — Noronha veiu para o Corintians, carregando uma bagagem de convincentes atuações no Canto do Rio. Indicado por Gentil Cardoso, pôs a camisa branca e preta no corpo. Chegou a ser o maior. Suplantou Simão numa temporada. Caiu, porque uma contusão atormenta-o. Norival veiu já acabado. Estava encostado no Flamengo. Não sei porque, o Corintians agasalhou-o. Prejuizo evidente.

***

21 — Outros, sem expressão, foram entrando e saindo. Bonifacio parecia a solução de um problema na Portuguesa de Desportos. Seu diminuto folego, aniquilou-o. Grita, já careca, ainda fez umas partidas interessantes no Guarani. Ismar e Aedo atuaram poucas vezes no time titular do clube campineiro. Jaime vem se tornando um elemento bastante util ao Jabaquara. Resta ao esportista amigo, concluir, se foi melhor a politica dos cariocas, negociando todos esses craques, ou se a razão está com os paulistas. Não se esqueça que muitos vieram com poucos cabelos na cabeça. Maioria de jogadores maduros lá, que eles nos empurraram.

☆

Escreveu
WILSON BRASIL

☆

emo

grande cotejo. Talvez seja melhor conservar a escalação adotada domingo em Santos, mas duvidas permanecerão, no espirito do publico e do tecnico, até o dia do jogo.

Cambon tem se revelado um orientador habil. Mostrou-se sereno nos momentos dificeis, mantendo a inversão da diagonal, que representava uma inovação ousada mas absolutamente necessaria. Se tivesse voltado atraz, estaria agora sem orientação para o "classico", mas isso felizmente não aconteceu e o Palmeiras vai à batalha decisiva plenamente confiante nas suas possibilidades. E' lider de fato. Um campeão em perspectiva.

BUSCANDO OUTRO TITULO

TURCÃO



Desde que ingressou no quadro principal, para substituir o grande Junqueira, Turcão tem sido um dos mais dedicados defensores do Palmeiras. Ano após ano, nas mais dificeis campanhas, sua produção tem sido invariavelmente superior, tanto assim que chegou a jogar na seleção paulista e teve seu nome lembrado, com insistencia, para o "scratch" nacional que disputou a Copa do Mundo. Em 49, aliás, atingiu o auge de sua carreira, realizando partidas empolgantes. Em 50, porem, talvez cansado ou saturado de futebol, decaiu um pouco e chegou a ser afastado. Sua falta foi bastante sentida, porque nem todos podem ter a sua classe e a alta dose de boa vontade e dedicação que caracterizam suas atuações. Sua volta, por essa razão, foi recebida com satisfação pela familia esmeraldina. Turcão brilhou em Santos. Ele havia se oferecido para marcar o extrema, a fim de que Palante ficasse onde estava, mas Camben achou melhor deslocar Palante e incluir Turcão como zagueiro central, e acertou em cheio, porque este foi um dos fatores da vitoria, realizando uma de suas impecaveis partidas. Voltou a confiança ao coração dos torcedores, e o Palmeiras, com seu valoroso zagueiro outra vez a postos, tem um trunfo, um grande trunfo, para o classico que se avisinha.

GUARANI' — UMA GRANDE FORÇA NESTE CAMPEONATO

O Guarani foi um dos clubes que menos pontos perdeu no returno. Tal feito cresce de significação quando se recorda que a reação teve inicio justamente quando se pensava que o "bugre" ia se desmoronar. Foi após os 10 a 0 contra o São Paulo, que a equipe campineira se tomou de brios, para cumprir galhardamente o seu papel. E o proprio tricolor, que no primeiro turno foi impiedoso, no returno pagou em Campinas os seus pecados, deixando lá um pontinho que, nesta altura, tem muito valor. Estamos em que o Guarani deixou bem claro, neste primeiro ano de atividade na Divisão Principal, que se trata de um conjunto de categoria. Quando dizemos categoria, estamos nos referindo a essa coisa que falta a tantos quadros que vegetam entre os grandes, quadros que vencem hoje, esporadicamente, mas não têm lastro no passado, nem coragem suficiente no presente, para prosseguir na mesma toada. Logo se acomodam outra vez e voltam à pasmaceira de sempre. O Guarani não será assim. Tanto lá em Campinas, como aqui, ele disputa o jogo até o final, e o proprio fato de haver ingressado na 1.a Divisão sem complexos de nenhuma especie, é uma prova do que estamos afirmando. Prevemos para o "bugre" uma trajetoria das mais luminosas, principalmente agora que tem a seu lado espicaçando-lhe a rivalidade, a Ponte Preta.

Peguem a tabua de classificação e vejam. Quem está por cima do Guarani. Apenas Corintians, Portuguesa de Desportos, Santos, Palmeiras e São Paulo. Cinco concorrentes apenas, e todos sabem que são 12, ou melhor, eram 12 na Divisão Principal. Os outros estão por baixo, bem por baixo do resoluto quadro campineiro, que se fixou como um dos sustentaculos da grandeza tecnica do nosso futebol. Na classificação do returno, seu nome seria um dos primeiros, superado apenas pelo Santos.

Sua contribuição, em valores novos e revelações, foi talvez a mais valiosa de todas. Herbert, Edmundo, Geraldo, Santo Antonio, Renato e Perruche são nomes que já se tornaram conhecidos. E não falamos em Aedo, Ismar, Dorival e outros, que completam um dos planteis mais bem servidos do momento. Todos são revelações, sendo que alguns, como Renato, Edmundo e Santo Antonio, figuram em pé de igualdade com os mais categorizados de suas posições. Tudo indica que o Guarani, em 50, será forte atração do nosso campeonato. Desejamos que assim seja, e não pedimos muito. Queremos apenas que o alvi-verde de Campinas repita a magnifica campanha de 1950.

CIL" PROTEGEM O BRASIL

PAGINA DOS CONSULENTES

MANOEL LOPES (Capital) — 1) No returno de 49 o São Paulo venceu o Palmeiras por 4 a 2, desenvolvendo atuação nitidamente superior a do seu antagonista. 2) — Osvaldo, Poy e Cabeção são três arqueiros de classe equivalente. Osvaldo, novamente em grande forma, é o mais firme. 3) — Sua seleção apresenta uma incoerencia: Gatão na asa media direita, onde jogou apenas uma vez. No mais, está bôa. Ei-la: Poy; Helvio e Mauro; Gatão, Touguinha e Noronha; Julio, Antoninho, Baltazar, Pinga e Simão.

J. DE ITAMAR (Antonina, Paraná) — O senhor está com a razão. Claudio, Jackson, Baltazar, Luizinho e Colombo são os nomes mais indicados para compor a ofensiva do Corintians. Devem ser mantidos, sim, porque sem "conjunto" não há bom futebol, e o exemplo dos aspirantes é bem recente. No "onze" secundario não há nenhum cartaz, mas há entendimento, e é o que basta.

FAUZI ADAS (Capital) — O japonês dos aspirantes do Corintians chama-se Totio Keda. Tem apenas 19 anos. E' brasileiro, filho de niponicos.

SERGIO BAKLANAS (Capital) — De fato, teria sido mais comodo para os torcedores, se o prelio São Paulo vs. Guarani tivesse se realizado no gramado da Ponte Preta. Mas, o "bugre" tinha contas a ajustar com o tricolor, e preferiu o seu estadio, cujo terreno lhe é mais familiar A rivalidade do Guarani com a Ponte Preta nada teve a ver com o caso.

EUCLIDES PALO (Presidente Prudente) — Oportunamente publicaremos as respostas de Poy. Aguarde e disponha sempre.

MANIR MIGUEL (Pres. Prudente) — Sua seleção São Paulo-Flamengo: Poy; Juvenal e Mauro; Bauer, Alfredo e Noronha; Harry, Friaça, Augusto, Leopoldo e Esquerdinha. 2) — Seleção paulista — Oberdan; Helvio e Mauro; Bauer, Alfredo e Valdemar Fiume; Claudio, Friaça, Baltazar, Leopoldo e Simão. 3) — Seu palpite sobre a escalação do São Paulo: Poy; Saverio e Mauro; Bauer, Alfredo e Noronha; Dido, Ponce de Leon, Friaça, Leopoldo e Teixeirinha.

100% PALMEIRAS (Jundiaí) — Suas escalações: TITULARES — Oberdan; Turcão e Palante; Fiume, Villa e Sarno; Lima, Gino, Aquiles, Canhotinho e Rodrigues; SUPLENTES — Jaime; Arnaldo e Salvador; Mexicano, Abdala e Gengo; Alemão, Dino, Nestor, Rodrigues II e Brandãozinho.

ARTUR FERRO JUNIOR (Capital) — Na ultima rodada do primeiro turno de 49 Odair marceu 5 tentos contra o Comercial. O Santos venceu por 8 a 2, gols de Odair (5), Nilo (2), Simões, Antoninho e Nicacio. Os tentos do Comercial foram conseguidos através de penalidades maximas. Os quadros? SANTOS — Chiquinho; Helvio e Dinho; Nenê, Telesca e Alfredo; Nicacio, Antoninho, Juvenal, Simões e Odair; COMERCIAL — Jaime; Carvalho e Vitor; Vaiano, Clovis e Artur; Irineu, Nilo, Romeuzinho, Carecão e Agostinho.

AGOSTINHO VERNIERI (Capital) — Romeu foi o artilheiro do Palestra, em 32. O alvi-verde venceu o campeonato invicto, com o seguinte quadro; Nascimento; Loschiavo e Junqueira; Tunga, Goliardo e Adolfo (Cambon); Avelino (Ambrosini), Fogueira, Romeu, Lara e Pupo (Imparato). RESENHA: 11 jogos, 11 vitorias: ARTILHEIROS: Romeu (18). Imparato (7); Sandro, Lara e Avelino (6); Ambrosini (3), Pupo (2), Tunga, Fogueira e Gogliardo (1). 49 tentos contra 11.

OVIDIO GUIMARAES (Santos) — Nomes e datas de nascimento pedidos: José Maria Marim, 6-5-32; Carlos Heyder Ferezin (DIDO), 16-7-28; MARCUS Bampaso Sobrinho, 24-2-31; Ovidio de Paula, 17-8-26; Bernardino Fernandes Pinto (DINO), 4-7-28; José FERREIRA Aguiar, 16-9-31; Benedito SALTORE, 16-5-28; Pedro BERNARDI, 4-11-30. O zagueiro argentino é irmão do antigo atacante do Palmeiras. Seu nome: Cesar Hector GONZALEZ. Disponha empre.

ANTONIO DOS SANTOS ROCHA (Capital) — Jurandir foi tri-campeão pelo Flamengo, juntamente com Domingos. Depois dessa conquista é que ambos se transferiram para o Corintians..

FAN DE HOMERO (Campinas) — Transmitiremos suas perguntas a Homero. Aguarde as respostas.

EDSON PASSARELI (Taubaté) — 1) Achamos justa a penalidade imposta a Jair e Nestor, jogadores que nem sempre se esforçam pelo sucesso do Palmeiras. 2) Alfredo é medio de apoio. Prefere jogar no centro, ou na esquerda, pelo simples fato de usar melhor o pé canhoto.

FAN DO MUNDO ESPORTIVO (Fazenda Paredão, Oriente) — 1) Não cremos que haja preferencia da F.P.F. por este ou aquele clube que disputa o Torneio dos Finalistas. 2) Entre os ataques formados por Claudio, Moreno, Baltazar, Pinga e Simão, e Friaça, Antoninho, Nininho, Jair e Rodrigues, preferimos o primeiro. Disponha sempre.

SILVIO D. PELICANO (Capital) — A sugestão que o senhor, por nosso intermedio, está fazendo ao Corintians, já foi por nós transmitida. E' realmente interessante ceder alguns jogadores dos aspirantes, por emprestimos, para dar ensejo a que os mesmos desenvolvam melhor suas qualidades. Quanto aos planos para o futuro, não tenha duvidas de que o presidente do alvi-negro tudo fará este ano para conquistar o titulo.

FAN PALMEIRENSE (Itapetininga) — 1) O Palmeiras pode conquistar o titulo de 50, mas precisa lutar muito. 2) Nada ha, pelo menos por enquanto, entre Canhotinho e o São Paulo. 3) Jair voltará ao quadro titular. Se isso está certo ou errado, é dificil de dizer. Depende de como seus companheiros receberão sua escalação, depois da multa que lhe foi imposta. 4) Homero e Liminha dificilmente deixarão o Ipiranga. Quanto a Julio, sabemos que está sendo assediado por todos os "grandes" do futebol paulista. Segundo dizem, São Paulo e Palmeiras estão francamente no pareo pela sua conquista. E', de fato, um ponteiro de recursos, que tende a progredir.

LUIZ IDALIO (Capital) 1) — O Corintians não venceu o Juventus no campeonato de 50. Empatou nos dois turnos — 2 a 2. 2) — Dificil apontar a melhor linha media nacional de todos os tempos. Escolha entre estas: Pepe, Gogliardo e Serafim; Rafa, Zarzur, Orozimbo; Jango, Brandão e Dino; Zezé Procopio, Rui e Noronha; Gringo, Fausto e Mola; Tinoco, Fausto e Fortes e Zezé Procopio, Martim e Afonsinho. 3) — Na ocasião da Copa do Mundo Friaça estava em melhor forma do que Claudio. 4) — O São Paulo tem melhor quadro do que o Corintians, no momento.

LUIZ CLAUDIO DE PAULA (Itapetininga) 1) — Veja as respostas que demos a "Fan Palmeirense", quanto a Homero, Jair e Julio.

100% SAMPAULINO (Valparaiso) 1) — Foi em 46 que Renganeschi, contundido, passou para a ponta esquerda e marcou o unico tento do prelio São Paulo vs. Palmeiras, dando o bi-campeonato ao tricolor, cujo quadro estava assim constituido: Gijo; Piolim e Renganeschi; Rui, Bauer e Noronha; Luizinho, Sastre, Leonidas, Remo e Teixeirinha. 2) — Sua seleção paulista: Furlan; Turcão e Mauro; Bauer, Alfredo e Noronha; Julio, Renato, Augusto, Pinga I e Rodrigues.

HILDEBRANDO PAZ (Sorocaba) — O senhor ganhou a aposta. Dido nasceu em Sorocaba, chama-se Carlos Heyder Ferezin e tem 22 anos. Data do nascimento: 16-7-28.

JORGE VILELA CASTRO — (Capital) — Para o campeonato brasileiro de 50 cariocas e paulistas inscreveram os seguintes jogadores: — CARIOCAS Barbosa, Ernani, Santos, Augusto, Juvenal, Laerte, Eli Wilson, Danilo, Alfredo, Bigode, Jorge, Tesourinha, Nestor, Zizinho, Ipojucan, Ademir, Alvaro, Maneca, Lima, Chico e Mario. — PAULISTAS — Mario, Oberdan, Saverio, Mauro, Turcão, Homero, Bauer, Rui, Noronha, Santos, Brandãozinho, Touguinha, Alfredo, Claudio, Pinga, Baltazar, Lima, Teixeirinha, Nininho, Liminha, Antoninho, Rubens e Friaça. Os campeões foram os cariocas, aliás tetra-campeões (43-44-46 e 50). A ultima vez que os paulistas foram campeões foi em 42, com Oberdan, Junqueira e Begliomini; — Jango, Brandão e Dino; — Claudio, Servillo, Milani, Lima e Pardal.

CESAR VIEIRA DE MELO — (Capital) — Não foi a Copa do Mundo de 38, tão pouco a excursão do Atletico Mineiro, que tornou o futebol do Brasil conhecido no Velho Mundo. Em 25 um jornal francês o "Paris-Midi" escreveu em sua secção de esportes o seguinte topico: "Esses brasileiros são ingenuos ou trocistas. Começaram oferecendo uma palma de flores com as cores do seu país e depois fizeram uma especie de feitiçaria, para no fim nos dar uma sova, com todas as regras da arte. No conjunto, pode-se dizer que os brasileiros praticam um futebol menos espetaculoso do que o do uruguaios, são no fim das contas mais eficazes. Haveria todo o interesse, pois, de por frente a frente uma da outra as duas turmas... Quanto teremos esse bocado de rei?".

O FAN INTERROGA:

"Sr. Redator da Pagina dos Consulentes:

Ainda sob a forte impressão que me causou a reviravolta sofrida pelo São Paulo é que me dirijo a essa secção, para pedir-lhe uma explicação sobre o fenomeno. Como é que se explica que o tricolor, que parecia em ascensão, tenha perdido cinco pontos em três jogos, perdendo inclusive a liderança? Pode-se atribuir isso a erros de orientação, à displicencia dos jogadores ou a algum fator psicologico ainda desconhecido? Devo dizer-lhe que sou sampaulino, e que via no tricolor a nossa esperança no Rio-São Paulo que se avizinha. E', portanto, entre perplexo e desiludido que recorro aos seus conhecimentos. a.) ANTONIO VANNUCCI - Capital".

A REDAÇÃO ESCLARECE:

"Tambem nós estamos surpresos com o que está acontecendo. Depois da vitoria do São Paulo contra a Portuguesa, quando o quadro cumpriu espetacular desempenho, confirmado posteriormente em Campinas contra o Guarani, não podiamos supor que viesse a sofrer tão sério colapso, colocando em perigo a conquista do tri-campeonato, que naquela altura parecia coisa absolutamente certa. Nas duas ultimas partidas houve erro de orientação. Não se entenderam os homens da defesa, e os do ataque pecaram pelo embaralhamento de suas ações, não havendo ninguem para entrar na area para disputar com Helvio e ameaçar, mais de perto, o arco de Leonidio. Tais erros, entretanto, teriam sido superados pela classe individual de alguns elementos, os quais, entretanto, tambem têm estado irreconheciveis. Referimo-nos a Alfredo, Bauer, Mauro e Leopoldo, que poderiam, com calma e superior tirocinio, ter contornado a situação até encontrar a chance de iniciar a reação que todos esperaram inutilmente.

Não cremos, tambem, em problemas de ordem psicologica. Preferimos levar o caso à conta dos fenomenos proprios do futebol, sempre ilogico e por isso mesmo arrebatador. Nunca se pode festejar um titulo antes de sua conquista definitiva, porque ha sempre pedras pelo caminho. Como bom sampaulino, o senhor deve esperar a reação na batalha final, que será, não tenha duvida, a chave de ouro do atual campeonato".

A PREFERIDA
SORTES GRANDES?
SÓ ALI... NA
RODA DA SORTE
DIREITA, 22 E FILIAES

CARLINO
RESTAURANTE E PIZZARIA DE 1.a ORDEM — AVENIDA SÃO JOÃO, 439
COMPLETAMENTE REFORMADO E SOB A NOVA DIREÇÃO DE
MARCELLO GIANNI
GRANDE SALÃO PARA BANQUETES E FESTAS INTIMAS
ABERTO DIA E NOITE
Restaurante Carlino agora com a melhor secção de Pizzaria

ZOMBOU DO S. PAULO!

Faltava-nos ver Helvio contra o São Paulo. Tivemos o ensejo de elogiá-lo durante todo o campeonato, à exceção apenas de sua atuação no jogo contra a Portuguesa de Desportos, dos 6x1, em Vila Belmiro. Sempre fora um elemento sumamente precioso, impressionando pela sua classe e precisão nas intervenções. Pois, Helvio foi indiscutivelmente, o maior obstaculo dos tricolores. Quando se acentuou a pressão sampaulina, plantou-se na area, e ninguem conseguiu ludibriá-lo. Tornou-se uma arma poderosa no grande triunfo santista. Todos os atacantes do São Paulo jogaram no centro. Nenhum deles conseguiu produzir. Helvio não deixava. Ponce de Leon, então, foi o mais sacrificado. Quanto mais tentava apertar, mais tranquilo e soberano Helvio se mostrava, desfazendo todas as tramas do ataque contrario. Acabou se consagrando definitivamente perante o publico da capital. Foi o numero um em campo. Que espetaculo! Para confirmar sua classe e seus incontestaveis predicados, Helvio fez varias jogadas de letra dentro da area, demonstrando que tem recursos suficientes para não permitir o sucesso do adversario. Pois, se parecia que não alcançaria o balão, tirava-o de calcanhar, e mandava-o para fora da area. Acreditamos mesmo que Helvio tenha recebido aplausos dos proprios torcedores sampaulinos, empolgados com sua extraordinaria atuação. Cada vez mais impressionados ficamos com o zagueiro direito do Santos.



HELVIO

FAAIMBE': nosso favorito no classico

MONTARIAS DA "SABATINA"

1.o PAREO — "Fernando Costa" (Bemfeitor) — Às 14,30 horas — Cr$ 35.000,00 — 1.500 metros.
Ks.
1 Cazuza, M. Signoretti . 55
2 Dugongo, E. Garcia . .. 55
(3 Terrivel, D. Garcia . . 55
3(
(4 Oshalá, J. Alves . . . 55
(5 Dongo, G. Rosa 55
4(
(6 Dalton, V. Pinheiro . . 55

2.o PAREO — "Prof. Antonio C. Camargo" — Às 15 horas — Cr$ 40 000,00 — 1.300 metros.
Ks.
1 Berzelina, E. Garcia . . 55
2 Mani, A. Cataldi 55
3 Francezinha, Signoreti 55
(4 Olera, O. Reichel 55
4(
(5 Dolomita, R. Pacheco . 55

3.o PAREO — "Prof. João Alves Lima" — Às 15,30 horas — Cr$ 25.000,00 — 1.300 metros.
Ks.
1 Jaguaré, W. O. Silva .. 56
2 Araguaçu', A. Cataldi .. 56
(3 Assai, A. Nery 56
3(
(4 Estenografo, O. Reichel 56
(5 More or Less, P. Mauzzan 56
4(
(6 Lordship, O. Acuña . . 56

4.o PAREO — "Prof. Rubião Meira" — Às 16 horas — Cr$ 40.000,00 — 1.800 metros.
Ks.
1 Big Red, E. Garcia . . 60
2 Lindo Pial, P. Vaz . . . 56
3 Patriarca, L. González . 54
4 Darwin, O. Reichel .. 58

5.o PAREO — "Prof. Enjoldras Vampré" — Às 16,35 horas — Cr$ 20.000,00 — 1.300 metros.
1 Leon, J. Alves 54
(2 Galopando, F. Madalena 58
2(
(3 Eva, N. Garcia 52
(4 Mirasol, R. Pacheco .. 52
(
(5 Mesura, A. Françoso .. 45
(6 Coquinho, E. Garcia . . 58
4(
(7 Pretor, O. N. Fernan. . 45

6.o PAREO — "III Congresso Medico da A. P. M." — Às 17.10 — Cr$ 25.000,00 — 1.400 metros.
(1 Bill Kid, D. Garcia .. 56
1(
(2 Gibelino, P. Vaz . . . 54
(3 Bailarino, O. Reichel . 52
3(
(4 Juçapé, R. Pacheco .. 52
(5 Pandego, M. Signoretti 56
3(
(6 Cancioneiro, N. Pereira 52
(7 Irtaca, J. Alves 54
4(
(8 Banjo, E. Garcia 58

7.o PAREO — "Congressistas Visitantes" — Às 17,45 — Cr$ 25.000,00 — 1.400 metros.
(1 Jota, J. Alves 54
1(
(2 Nardo, O. Serra 56
(3 Sem Medo, M. Signoretti 56
2(
(4 Ropona, J. Carvalho . 54
(5 Granadeiro, E. Garcia 56
3(
(6 Condestavel, V. Pinheiro 56
(7 Troia, P. Vaz 54
4(8 Japim, O. Reichel 56
(9 Liverpool, L. Gonzalez 56

MONTARIAS DA DOMINGUEIRA

1.o PAREO — às 13,45 horas — Cr$ 25.000,00 — 1.200 metros
Ks.
1 Baiana II, J. Alves . 54
(2 Eduar, F. Sobreiro .. . 56
2(
(3 Flag Day, N. O. Silva . 54
(4 Berlandia, E. Vieira .. 54
3(
(5 Jujube, R. Pacheco .. . 54
(6 Boa Bola, N. Pereira . 54
4(
(7 Jacobino, V. Pinheiro 56

2.o PAREO — às 14,15 horas — Cr$ 35.000,00 — 1.500 metros
Ks.
1 Klesel, O. Rosa 55
2 Sinhá, J. Nascimento .. 55
3 Orriga, O. Santos .. . 55
(4 Naya, R. Pacheco 55
4(
(5 Tel-Aviv, R. Corrêa .. 55

3.o PAREO — às 14,45 horas — Cr$ 20.000,00 — 1.400 metros
Ks.
1 D. Negro, D. Garcia 58
" Remo, L. Gonzalez . . 52
(2 Ocoi, P. Vaz 54
2(
(3 Edelfa, O. Serra 50
(4 Taquari, G. Greme Jr. 54
3(
(5 Mineapolis, M. M. Sign. 56
(6 Ipô, A. Nery 56
4) Lia, O. Reichel 52
(" Quina, J. Nascimento 54

4.o PAREO — Às 17,45 horas — Cr$ 25.000,00 — 1.300 metros.
Ks.
(1 Cirilla, P. Vaz 56
1)
(2 Miss Kid, W. O. Silva . 56
(3 Mazuma, O. Rosa . . . 56
2)
(4 Francita, Greme Jrã . . 56
(5 Pompeia, R. Zamudio . 56
3)
(6 Limeira, R. Pacheco . . 56
(7 Zorilla, Sobreiro 56
4)
(8 Ala Sola, D. Garcia . . 56

5.o PAREO — às 15,45 horas — Cr$ 30.000,00 — 1.200 metros
Ks.
1 Gostosão, XX 56
' Faisca, J. Carvalho . . 57
2 Maitaca, A. Napo 48
" Camarada, A. Aleixo . . 50
(3 Evadne, O. Rosa . . . 58
3(
(4 Dynamo, R. Pacheco .. 58
(5 Jaborandi, R. Zamudio . 54
4(
(6 York, J. Alves 50

6.o PAREO — às 16,25 horas — Cr$ 40.000,00 — 1.300 metros
Ks.
(1 Grey Prince, J. Carvalho 55
1(
(2 Sarau, N. O. Silva . .. 55
(3 Celadon, O. Rosa . .. 55
2(
(4 Buonaparte, R. Pacheco 55
(5 Advokeitor, R. Zamudio 55
3(
(6 Dialogo, E. Garcia . . 55
(7 Jaspe Real, L. González 55
4(
(8 Don Funfas, Mauzza n. 55

7.o PAREO — Classico "Rafael de Barros" — às 17,05 — Cr$ 80.000,00 — 1.800 metros
Ks.
1 Julito, P. Vaz 52
" Jasmineiro, R. Zamudio 55
(2 Faaimbé, E. Garcia . . 55
2(
(3 Crateus, O. Rosa . . . 52
(4 Majestic, L. González . 55
3(
(5 Itaquary, P. Mauzzan .. 52
(6 Garimpeiro, J. Carvalho 52
4(
(7 Never More, O. Reichel 52

8.o PAREO — às 17,45 horas — Cr$ 25 000,00 — 1.300 metros
Ks.
(1 Jonjoca, O. Reichel . . 58
1(
(2 Fra Diavolo, F. Sob. .. 58
(3 Perfilouco, O. Acuna .. 56
2(
(4 Monazita, A. Aleixo . . 48
(5 Bugmar, O. Rosa . . . 56
3)6 Icatu', J. Alves 54
(7 Bombordo, M. Signor. . 58
4)8 Apinagé, V. Pinh. F.o 56
(9 Vergel, L. Gonzalez . . 58

PARA ACUMULADA

QUINTA-FEIRA

XALIMAR
HYDRA
RORIGA
AMY

SABADO

CAZUZA
JAGUARE'
BIG RED
BAILARINO

DOMINGO

BAIANA
MAYA
JONJOCA
FAISCA

★ PARA O SEU "BETTING"

QUINTA-FEIRA

(1	(2	(4
6 (8	1 (6	1 (6
(11	(7	(7

SABADO

(3	(4	(1
1 (4	3 (5	5 (7
(6	(7	(8

DOMINGO

(1	(1	(1
3 (5	2 (6	3 (5
(7	(7	(7

NOSSOS PALPITES

QUINTA-FEIRA

Kristalia — Cartada (14) — Dinamarca
Xalimba — V (23) — Draga
Hydra — Boneca (14) — Lia
Bow — Dolomita (24) — Jilka
Cayosopla — Preferida (12) — Jaminda
Roriga — Mazuma (12) — Pompea
Amy — Magali (12) — Managua
Diana Durbin — Musa (12) — Micandra

SABADO

Cazuza — Dongo (14) — Dugongo
Berzelina — Olera (14) — Francezinha
Jaguaré — More Or-Less (14) — Estenografo
Big-Red — Lindo Pial (12) — Darwin
Leon — Eva (12) — Mirasol
Bailarino — Juçapé (22) — Irtaca
Granadeiro — Japim (34) — Jota

DOMINGO

Baiana II — Berlandia (13) — Eduar
Naya — Klesel (14) — Orriga
Edelfa — Taquari (23) — Ipô
Jonjoca — Bombordo (14) — Icatu
Faisca — Gostosão (11) — Evadne
Celadon — Grey-Prince (12) — Jaspe Real
Faaimbé — Jasmineiro (12) — Garimpeiro
Mazuma — Cirilla (12) — Zorilla

MONTARIAS DE HOJE

1.o PAREO — "Midnight Revel 1941" — Às 13,45 horas — Cr$ 35.000,00 — 1.000 metros.
Ks.
1 Hekla, excluida 55
" Kristalia, E. Garcia . . 55
(2 Diabinha, O. Serra . .. 55
2(
(3 Arrona, A. Altran . . . 55
(4 Advokeni, F. Sobreiro . 55
3(
(5 Bem Vista, L. Urbina . 55
(6 Dinamarca, V. Pinheiro 55
4(7 Cartada, M. Signoretti 55

2.o PAREO — "Batuira 1943" — Às 14,15 horas — Cr$ 25.000,00 — 1.609 metros.
Ks.
1 Draga, R. Zamudio . .. 54
(2 Xalimar, D. Garcia . . 56
2(
(3 P. de Ofir, J. Carvalho 50
(4 Deriva, G. Rosa 52
3(
(5 V, O. Reichel 56
(6 Celeuma, J. Alves | . 52
4(
(7 Lucky Lady, O. Rosa . 56
(8 Nebulosa, A. Aleixo . .. 55

3.o PAREO — "Cuyita 1944" — Às 14,45 horas — Cr$ 20.000,00 — 1.500 metros.
Ks.
1 Hysra, J. Carvalho . . 54
" Solarina, R. Correa . .. 50
2 Lia, G. Greme Jr. . . 52
" Quina, J. Nascimento . 54
(3 Sampaulina, R. Zamusio 52
3(
(4 Discara, F. Sobreiro . . 50
(5 Boneca, J. Alves 54
4(6 V. Granre, V. Pinheiro 56
(7 Behuina, D. Garcia . . 54

4.o PAREO — "Argentina 1945-46" — Às 15,15 horas — Cr$ 40.000,00 — 1.200 metros.
Ks.
(1 Jilka, J. Alves 55
1(
(2 Brunate, G. Greme Jr. 55
(3 Malagueta, O. Rosa . . 55
2(
(4 Bow, R. Zamudio . .. 55
(5 Janira, O. Reichel . . 55
3(
(6 Star Prince, W. O. Silva 55
(7 Dolomita, R. Pacheco . 55
4(8 Cartada, M. Signoretti . 51
(9 Dinamarca, n correrá . 51

5.o PAREO — "Maracanã 1947" — Às 15,45 horas — Cr$ 30.000,00 — 1.400 metros.
Ks.
1 Preferida, R. Pacheco . 52
" Old Fashion, Zamudio 56
(2 Cayosopla, D. Garcia .. 56
2(
(3 Landa, A. Aleixo . . . 52
(4 Dona Inês, W. O. Silva 56
3(
(5 Igela, F. Sobreiro . . 50
(6 Jaminda, J. Alves . . 52
4(
(7 P. do Oeste, R. Correa 52

6.o PAREO — "Garbosa Bruleur 1948-49" — Às 16,25 horas — Cr$ 25.000,00 — 1.300 metros.
Ks.
(1 Mazuma, O. Rosa . . 56
1(2 Treze Listas, J. Carvalho 56
(3 Rossela, O. Santos . .. 56
(4 Miss Kid, A. Aleixo .. 56
2(5 Lazulita, E. Garcia . . 56
(6 Roriga, M. Signoretti . 56
(7 Lolita, R. Pacheco . .. 56
3(8 Pompeia, R. Zamudio . 56
3(
(9 Francita, G. Greme Jr. 56
(10 Ala Sola, D. Garcia . . 56
(11 Cirila, O. Reichel . .. 56
(12 Limeira, A. Altran . . 56
4(
(13 Zorrilla, F. Sobreiro .. 56
(14 Cambiu', J. Alves . . 56

7.o PAREO — G. P. "25 de Janeiro" — Às 17,05 horas — Cr$ 150.000,00 — 2.000 metros.
Ks.
1 Amy, O. Rosa 58
(2 Magalí, E. Castillo . . 58
2(
(3 Edopuva, O. Santos .. 54
(4 Fougere, R. Zamudio . 48
3(
(5 Alceste, R. Benitez .. 54
(6 Managua, R. Olguin . . 48
4(
(7 Furiosa, J. Carvalho .. 53

8.o PAREO — "Negrusa 1950" — Às 17,45 horas — Cr$ 20.000,00 — 1.400 metros.
Ks.
(1 D. Durbin, J. Carvalho 52
1(2 Boneca de Pixe, A. Aleixo 45
(3 Tupiara, R. Zamudio . 56
(4 Musa, O. Reichel . .. 52
2(5 Queen Black, W.O.Silva 54
(6 Micandra, E. Garcia . 54
(7 Cigarrilha, R. Pacheco . 52
3(8 Apolita, J. Alves 56
(9 Pinga Pinga, C. Napoli 45
(10 Amitie, A. Nappo 48
(11 Tolice, N. Pereira . .. 56
4(
(" Galharda, A. Françoso 48
(" Belamuzai, O. Serra .. 52

EXEMPLO DE LONGEVIDADE!



CAIERA

Parecia definitivamente encerrada a carreira de Caieira, quando se processou sua transferencia para o Nacional. Estavamos entre os que não acreditavam nas suas possibilidades, no entanto é com prazer que reconhecemos que estavamos errados. O veterano zagueiro que foi, em tempos passados, um dos mais perfeitos na sua posição, está sendo bastante util ao alvi-celeste, tornando-se um dos principais responsaveis pelas vitorias que livraram o ex-SPR da "lanterninha". Bem entrosado ao lado de valores jovens, aliando à sua experiencia boa dose de empenho e preparo fisico, Caieira tem sido um exemplo de luta. Não permite que o peso dos anos se faça sentir. Entra nas jogadas como nos seus bons tempos, revelando absoluta firmeza tanto nas bolas altas como nas baixas. Entretanto, o que mais o recomenda, é que não recorre ao jogo violento para encobrir os seus cabelos brancos, como fazem certos profissionais decadentes. Procura ser o mesmo Caieira, vigoroso sem duvida, mas leal como os que mais o sejam, e isso somente o dignifica, nesta fase derradeira de sua longa e gloriosa caminhada pelos gramados nacionais. Logo mais terá de deixar a pratica do futebol, tangido por essa força imperiosa que se chama tempo. Mas não deixará maguas nem rancores. Será, antes de tudo, um exemplo de longevidade, de aplicação e absoluta compreensão dos deveres profissionais.



GALERIA DOS GRANDES

MURILO

Tres vezes campeão mineiro — Campeão do torneio quadrangular — Tres vezes campeão do torneio inicio — Varias vezes na seleção mineira

Murilo, o "gentleman" do futebol, é mineiro como todos sabem. Deixou o Atletico das alterosas pelo Corintians, e graças à sua grande classe é bastante admirado nos meios esportivos. Todas as suas glorias foram conquistadas em Minas Gerais, pois está ha pouco tempo entre nós. Murilo passou sua infancia em Paraopeba, onde nasceu a 17 de abril de 22. Como garoto apaixonado pelo futebol seu maior sonho era se tornar um grande jogador e integrar grandes equipes. Seu primeiro clube foi o Siderurgica, e disputou a primeira partida oficial contra o 7 de Setembro, em outubro de 43. Foi auspiciosa sua estréia, pois seu clube venceu por 4x0. Disputou seu segundo jogo no domingo seguinte contra o Vila Nova e houve empate de 2x2. O interessante foi que, depois de jogar apenas duas vezes teve seu nome entre os demais que naquele ano defenderiam a seleção mineira no campeonato brasileiro. No compromisso inicial dos mineiros Murilo foi apenas reserva de Gerson. Os montanheses cairam em Belo Horizonte frente à seleção fluminense por 5x0. No segundo jogo, no Rio, Murilo foi titular. A partida terminou empatada por 1x1. Nos anos seguintes foi elemento obrigatorio do selecionado mineiro em todos os campeonatos brasileiros. Em 46, Minas classificou-se em terceiro lugar. Murilo esteve no Siderurgica de agosto de 43 a dezembro do mesmo ano.

Em 44 demandou ao gremio de Lourdes de onde saiu ha pouco para o Corintians. Mesmo em 49, quando já tinha um compromisso com o Corintians, Murilo precisou permanecer em Belo Horizonte para defender os mineiros no certame maximo do Brasil. Pelo Atletico foi bi-campeão de Minas, com os titulos de 46 e 47. Novamente em 49 seu clube foi o primeiro na classificação. Seu primeiro contrato como profissional foi assinado com o Atletico, de 44 a 46, recebendo quinze mil cruzeiros por dois anos. Ainda com o Atletico fez depois um contrato de 46 a 48, com luvas de quarenta mil. Pelos seus dois ultimos anos em Belo Horizonte recebeu cento e trinta mil cruzeiros. Foi então que o Corintians tentou-o, e Murilo veio para São Paulo. Das emoções de seu passado o grande zagueiro guarda com mais carinho os três campeonatos ganhos pelo Atletico, sempre no ultimo jogo, em partidas decisivas. Em 46 contra o America com o placarde de 2x0 para os atleticanos. Em 47 contra o Cruzeiro. Atletico 2 x Cruzeiro 1. Em 48 contra o Cruzeiro novamente. Empate de1 gol. Murilo tambem não se esquece de sua primeira convocação para a seleção de seu estado, apenas dois jogos após sua estréia oficial no futebol. Murilo é casado, tem duas filhinhas encantadoras, e contrato com o alvi-negro até janeiro de 52. Pretende correr atrás da bola por mais cinco anos, e conserva acesa a esperança que deve nortear todos os bons jogadores. Alem de ter sido três vezes campeão mineiro, foi ainda campeão do torneio quadrangular disputado em Minas e três vezes campeão do torneio inicio.

☆ ASSIM NÃO VAI...



O zagueiro central é o policia da area. Para obter exito em sua missão, deve exercer a marcação com rigor, custodiando de perto o centro-avante contrario ou aquele a quem couber a função de entrar na zona perigosa. Esse conceito, entretanto, nem sempre é bem compreendido pelos nossos zaguiros. Sabado, vimos Guilherme "marcar" Baltazar de longe, e o resultado foi que o "cabecinha" do Corintians fez o que quis no gramado, realizando uma de suas melhores partidas destes ultimos tempos. Houve merito, sem duvida, na atuação de Baltazar, mas é fora de discussão que Guilherme teve culpa disso. Não sendo veloz, devia procurar sempre a marcação cerrada, para embargar os passos do adversario antes que esse controlasse a bola. Guilherme — pode-se dizer — foi o principal causador do feio revés sofrido pelo seu quadro, não apenas levando-se em conta os quatro tentos conquistados por Baltazar, mas tambem porque este ficou sempre livre para lançar seus companheiros, criando, a todo instante, situações as mais dificeis para o arqueiro Aldo, que apesar dos seis tentos que sofreu não pode ser responsabilizado pela derrota. Nino tambem teve culpa, bem como Manduco, por não terem sabido executar as coberturas, mas o principal culpado foi Guilherme, que precipitou o revés que "pintou" desde os primeiros minutos. E' verdade que a Portuguesa entrou em campo com complexos, atrapalhando-se nos lances mais faceis, mas essa circunstancia não explica, tão pouco justifica, os desmandos e os erros de Guilherme. E' preciso, para o futuro, que o "colored" zagueiro luso tome mais cuidado na marcação. O Rio-São Paulo vem aí, colocar em xeque o prestigio da Portuguesa de Desportos. A defesa precisa estar mais atenta, porque assim não vai... SINCLAIR.

TUDO DEU CERTO!

"Vencemos a Portuguesa como venceriamos qualquer outro adversario nesta tarde. Isso porque o "onze" acertou, jogou bom futebol, e ninguem escaparia. Ultimamente vem atuando muito bem, e dessa maneira está em condições de brilhar novamente no Rio-São Paulo. Não destaco a defesa do ataque. Estiveram no mesmo plano, com uma produção que deve ter deixado todos os corintianos alegres. A Portuguesa foi leal. Pena que, em certos momentos, alguns jogadores perdessem a calma, empanando o brilho da luta. Nossa vitoria não foi nada mais que o reflexo da melhora sensivel em nossa produção. Achei boa a atuação de Eason, embora tenha paralisado muitas vezes o jogo por motivos de pouca importancia. De modo geral tudo saiu bem, e nosso contentamento foi muito grande por vencer um adversario poderoso por contagem dilatada". — Impressões de Luizinho, atacante do Corintians.



GLORIAS DO BRASIL DE ONTEM

PIOLIN

40 — Foi das mais curiosas a carreira de Piolim. Zagueiro de grandes recursos, profissional corretissimo, alcançou grande projeção no cenario nacional, apesar de sua grande modestia. Não lhe foi facil abrir as portas do triunfo. Antes de se consagrar, vegetou varios anos no interior. Andou treinando no Palmeiras, que não o quis. Desgostoso, voltou ao interior, com intenção de afastar-se das lides futebolisticas. Descobriu-o entretanto o São Paulo, que o levou, em carater de emprestimo, numa excursão ao Norte. Foram tão bôas suas atuações que o tricolor o convenceu a assinar contrato, e foi assim que ele voltou a se exibir na capital, permanencendo varios anos no Canindé, onde conquistou varios titulos de campeão paulista. Integrou, então, um dos mais perfeitos quadros que o Brasil já conheceu: — Gijo — Piolim e Renganeschi — Bauer, Rui e Noronha — Luizinho, Sastre, Leonidas, Remo e Teixeirinha. Era uma das figuras exponenciais dessa equipe. Ainda moço, portanto, em condições de atuar mais alguns anos, resolveu encerrar a carreira, deixando em todos a saudade de suas atuações inconfundiveis. Foi um dos mais perfeitos marcadores de ponta de seu tempo. Vive hoje em sua terra natal, ausente das manchetes, do sensacionalismo a que muitos craques não podem fugir. Mas vive feliz, porque tem a consciencia do dever cumprido. Foi mais do que um grande craque. Foi um jogador que honrou sobremodo a profissão. Seu nome figura, com inteira justiça, na galeria dos grandes ases do passado, e jamais será esquecido por aqueles que aprenderam a admirar suas virtudes de futebolista e de homem, integro sob todos os pontos de vista. Piolim foi um exemplo de dedicação.



NEM TUDO QUE VOCÊS SABEM...

Nome: Francisco Rodrigues;

Local de nascimento: Moóca, São Paulo.

Data de nascimento: 27 de junho de 25.

Peso: 71 quilos — Altura: 1,71;

Colarinho: 39 — Sapato: 40;

Tem algum vicio: só o cigarro.

Qual o seu tipo de mulher: morena;

Qual a artista que mais admira: Bette Davis;

E o artista: James Cagney.

Ja viu a morte de perto: não e nem espero ve-la tão cedo.

Qual a sua religião: catolica;

Qual a melhor coisa do mundo: viver bem com todos;

Quando aborrecido o que faz: vou para a casa de meus pais e descanso.

Quais os jogadores que mais admira: os cariocas, Zizinho, Castilho e Cilas, e os paulistas Turcão, Canhotinho e Jair.

Qual o defensor que lhe dá mais trabalho: Santos da Portuguesa;

Qual o seu prato preferido: camarão;



Fora do futebol o que faz: nada

Se pudesse recomeçar o que faria: jogaria futebol;

Qual a sua maior magoa: minha desinteligencia com a torcida do Palmeiras.

PÉS QUE FALTAVAM!

A grande evidencia alcançada por Baltazar, foi mais como resultado de suas cabeçadas, que de seus chutes. Quando Joréca deslocou-o para o comando da ofensiva, foi que Baltazar se revelou, verdadeiramente, como cabeceador. Começou a vencer os arqueiros com cabeçadas fulminantes. Acabou disputando um campeonato espetacular, até consagrar-se no Torneio Rio-São Paulo, com atuações que empolgaram não só a torcida paulista, como a carioca tambem. Baltazar chegou ao maximo na seleção brasileira, quando enfrentando os paraguaios, no Pacaembu', fez as maiores diabruras, deixando completamente tontos os zagueiros guaranis. Acabou se transformando no centro-avante titular da seleção brasileira. Sempre eram suas cabeçadas que chamavam a atenção. Mas, vimos, finalmente, Baltazar infernal, com seu jogo no chão. Foi contra a Portuguesa de Desportos. Passou como quiz por Guilherme, durante os noventa minutos. Produziu cem por cento. O testemunho de sua maravilhosa atuação está na marcação de quatro tentos na solida defesa lusa. Apenas um foi consignado com a cabeça. Além disso, Baltazar executou jogadas alucinantes, construindo belos lances na area rubro-verde. Enfim, foi a grande atração do sensacional cotejo, fazendo a torcida corintiana vibrar, como há muito não o fazia. Está chegando o Torneio Rio-São Paulo, e Baltazar parece ter escolhido esse certame para brilhar, como o fez no anterior. Certamente teremos novamente extraordinarias atuações do "cabecinha de ouro" que confirmarão sua consagração no futebol nacional.



O HOMEM DO MOMENTO

A espetacular vitoria do Santos, contra o São Paulo, trouxe ao cartaz novamente, o nome de Athié Jorge Coury. Modestamente, sem pompa ou estardalhaço, o presidente do gremio praiano tem trabalhado ativamente para que o seu quadro se firme ao lado dos "maiorais". Neste campeonato sua campanha foi altamente significativa, sobretudo no returno. No confronto com o "trio de ferro", o Santos saiu amplamente vitorioso. Perdeu apenas cinco pontos no returno, o que lhe valeu a conquista do vice-campeonato. E' o reflexo da orientação acertada do seu presidente. Athié Jorge Coury é o homem do momento.



VALOR DE ESCOL!

Prometemos observar o trabalho de Ivan e o fizemos, com toda atenção. Aliás, Ivan é nosso velho conhecido, através de inumeras partidas desde o primeiro turno. Assim, sua bôa atuação contra o São Paulo não nos surpreendeu, mesmo porque foi favorecido pelo trabalho altamente tecnico de Pascoal e Helvio. Vimos, perfeitamente, que sua preocupação era ficar mais na defensiva, "cuidando" de Ponce de Leon. Às vezes foi vencido, por hesitar na jogada, mas voltava à carga, sem dar treguas ao adversario, revelando, antes de tudo, excelente preparo fisico. Com a bola nos pés, confirmou tudo o que vimos em jogos anteriores. E' otimo distribuidor. Sabe fintar, carrega a bola com perfeição e tem a noção do passe. Dessa maneira, situa-se entre os melhores valores do Santos.



VAMOS OBSERVAR VOCÊ

Depois de longa ausencia Canhotinho voltou ao quadro e tem cumprido atuações de relevo. E' util na meia direita, mas é na esquerda que encontra todo o seu jogo, conforme provou domingo em Santos. A prova de fogo virá depois de amanhã, no "classico" contra o São Paulo. A vitoria valerá o titulo, e Canhotinho sabe que todas as atenções estarão voltadas para o seu trabalho. Veremos se saberá encerrar o ano com uma jornada de gala.

FILMANDO OPINIÕES

PERGUNTA: — QUAIS FORAM OS MELHORES DO SÃO PAULO?

RESPOSTA: — HELVIO, O MAIOR HOMEM EM CAMPO — ZAGUEIRO DO SANTOS.



"Primeiro quero falar de nossa satisfação. Enfrentamos um clube de classe, de prestigio, e vencemos com justiça. O São Paulo jogou bem isso aumentou o valor do nosso êxito. Como valores principais, cito: — Poy, Noronha, Ponce de Leon, Friaça e Alfredo. Foram os maiores entre os adversarios. Poy teve oportunidade de praticar grandes defesas, não deixando a contagem se dilatar. Teve otimo trabalho, Noronha, com classe e ardor foi ao lado de Alfredo o melhor da intermediaria. Alfredo tambem saiu-se bem, como comandante da intermediaria. No ataque, Ponce e Friaça foram os mais positivos. Os que me deram maiores dores de cabeça. O torcedor pode ter opinião contraria, mas na minha, esses foram os que jogaram mais no quadro sampaulino. Aliás, todo o conjunto antagonista jogou bem, principalmente na segunda fase quando procurou empatar de qualquer maneira sem conseguir".

—*—

PERGUNTA: — COMO VOCÊ APRENDEU A FINTAR TÃO BEM?

RESPOSTA: — LUIZINHO, MEIA DO CORINTIANS.



"Comecei a jogar no Cachoeira F. C. em 44. Era um clube varzeano muito bom, com otimos jogadores. Atuava na meia esquerda e gostava muito de driblar. Era mais individualista do que agora, pois jogava mais à vontade. Os diretores repreendiam-me sempre pela mania de prender a bola. O Paulo Fogassa, Alvenino Fratussi e Osvaldo da Fonseca não se cansavam de me chamar a atenção. Porém meus tios eram os que gritavam mesmo comigo toda vez que driblava em demasia. Roi assim que aprendi a enganar o adversario com a finta. E' uma arma poderosa para o craque, principalmente para o atacante. Gosto mais da finta pessoal do que da de corpo. Porem a gente age de acordo com o momento. Já me acusaram no Corintians de individualista em excesso. Porém aqui tenho feito o possivel para não prender a bola, e creio que tenho me saido bem. Afinal tenho agora grande responsabilidade e não é como naqueles tempos de varzea, quando se driblava até cair ou perder o balão para o adversario".

—*—

PERGUNTA: — A CERCA ESTA' ABORRECENDO? TEM VONTADE DE VOLTAR?

RESPOSTA: — BELFARE, EX-ZAGUEIRO TITULAR DO CORINTIANS.



"Absolutamente. Não estou aborrecido pelo fato de ter sido afastado do quadro titular do Corintians. Tenho fé em Deus de que voltarei dentro em breve. O jogador deve conformar-se, pois ser afastado é coisa comum, que pode acontecer a qualquer um. Neste ano vou lutar pela posição; vou "meter os peitos" para conseguir a melhor forma e poder ser escalado. Desde o inicio de 49, tambem começo de minha carreira no Corintians, nunca estive fora do onze principal. Foi a primeira vez que fui afastado. Estou firme para a recuperação. As vezes um descanso é otimo para o jogador. Jogar consecutivamente sem descansar causa nervosismo e é bom parar um pouco para se adquirir calma e a melhor forma fisica. Não fiquei triste com meu afastamente nem aborrecido com ninguem. Tenho torcido pelo Corintians, me alegrado com suas vitorias, e estou satisfeito com meus companheiros. Se vontade valer tudo sairá bem pois estou disposto a lutar pela posição".

—*—

PERGUNTA: — TEM CONFIANÇA NO PALMEIRAS PARA DOMINGO?

RESPOSTA: — FERRUCIO SANDOLI, PRESIDENTE DO ALVI-VERDE.



"Como não! Tenho mais do que nunca confiança no clube que dirijo, pois sempre soube, nos momentos mais dificeis lutar com denodo e bôa vontade. O Palmeiras está preparado, e espero que o prelio decorra em ambiente de muito cavalheirismo. Os adversarios estarão felizes com qualquer resultado, pois já é uma honra chegar a posição que estão. Todos sabem dos sacrificios que tanto o São Paulo como o Palmeiras fizeram para chegar a essa posição. Agora, no final, espera-se a recompensa, porém qualquer que seja o resultado, o ponto a que chegamos já representa alguma coisa. Acredito no recorde de renda e de assistencia no Pacaembú. O interesse do publico tem sido descomunal. Sobre a questão de Jair? E' de ordem tecnica. Sua escalação depende do tecnico, mas acredito que jogará. Resta somente esperar o grande jogo que nos poderá proporcionar grandes emoções. Mais uma vez afirmo, desejo que tudo seja feito dentro de um ambiente de amizade, a fim de que tenha ainda mais valor essa luta".

PERGUNTA: — OS CINCO MAIORES DO ATUAL CAMPEONATO? COMO OS COLOCARIA NA ORDEM?

RESPOSTA: — LOURENÇO FLO' JUNIOR, EX-PRESIDENTE DO CORINTIANS.



"Temos, atualmente, um punhado de jogadores que vêm se destacando em suas respectivas equipes. Principalmente nas mais categorizadas. Todavia, atendendo à sua solicitação, escolho como os cinco maiores do campeonato, Cabeção, do Corintians, Touguinha, do Corintians, Alfredo, do São Paulo, Valdemar Fiume, do Palmeiras e Pinga I, da Portuguesa de Desportos. Para a classificação na ordem, distribuo assim: — 1.o — Touguinha; 2.o — Pinga; 3.o — Cabeção; 4.o — Alfredo; 5.o — Valdemar Fiume. Considero-os os maiores, pela regularidade que apresentaram, como armas dentro de seus conjuntos, brilhando sempre e contribuindo para muitas vitorias. Existem varios outros que vêm primando tambem pela eficiencia, mas, creio ter sido justo, apontando esses cinco nomes".

OTIMO PIVÔ!

O Santos, embora muitas vezes esquecido, escondido na sombra dos prestigios sampaulino, palmeirense e corintiano, vai encerrar o campeonato em segundo lugar, na frente do Corintians e da Portuguesa de Desportos. Isso



porque, tem jogado sempre bem, vencido fortes adversarios, e se alçado de maneira consagradora. Sua defesa raramente joga mal, e nela alem de Helvio, valor já consagrado, surgem outros nomes valorosos como o de Pascoal, jogador esforçado, inteligente, batalhador. Pascoal tem boa altura e sabe cabecear com precisão; tem inteligencia e distribui com acerto. Quando cisma com o adversario, sob sua custodia, então nem é bom falar. Faz marcação rigorosa e não lhe dá um minuto de descanso, como fez domingo com Leopoldo. Não foi só contra o São Paulo que Pascoal jogou bem. Em muitas outras ocasiões surgiu como valor exponecial, em prelios de responsabilidade. Pascoal não abusa do jogo pesado, nem se porta como moça na cancha. Entra duro, mas lealmente, motivo pelo qual tem sido mantido sempre na equipe, e tem correspondido. Ao lado de Nenê e Ivan, forma um trio medio de grandes possibilidades, fator importante do grande sucesso santista em 50. Pascoal é de fato bom jogador!

PERGUNTA: — PORQUE O XV NÃO O DESCOBRIU EM PIRACICABA?

RESPOSTA: — JULIÃO, MEDIO CORINTIANO.



"Comecei a jogar em Piracicaba em 45 nos amadores do Palmeiras. Daquele clube foi para o Piracicabano em 48. Depois de um ano no Piracicabano os quinzistas interessaram-se por mim. Porém havia no clube uma corrente contraria àqueles que desejavam o meu concurso, parece que por preconceito de côr. Dessa maneira fiquei sempre no Piracicabano. Quando estava em negociações com o Corintians tentaram novamente meu concurso, mas o Piracicabano, pela rivalidade com o XV não venderia meu passe para ficar em Piracicaba. Tornei-me então corintiano, para minha satisfação,, pois sempre gostei do clube que ora defendo. Para falar a verdade nunca tive simpatia pelo XV de Novembro, justamente por não aceitar jogadores de côr em suas fileiras há tempos atrás. Não fosse esse preconceito e talvez eu fosse agora um jogador quinzista. Há males que vem para bem, pois como já disse sempre fui corintiano e nada melhor do que defender o clube que se admira. Esse o motivo porque o XV não me descobriu em Piracicaba e vim para São Paulo".

—*—

PERGUNTA: — QUE DEU NO QUADRO DA PORTUGUESA?

RESPOSTA: — NESTOR PEREIRA, DIRETOR DO DEPARTAMENTO PROFISSIONAL DA PORTUGUESA DE DESPORTOS.



"Não sei. Não posso explicar. Tudo ia caminhando tão bem. Chegamos a possuir o melhor time do campeonato, segundo considerações da propria imprensa. Depois, veio a queda inesperada. Não existe explicação para esse declino. Todos estão satisfeitos. Jogadores, dirigentes e tecnico não tinham preocupações, porque não havia problemas no quadro. Existe a maior harmonia entre Brandão e os jogadores. Essa harmonia é tambem presente entre o tecnico, os atletas e a diretoria. Mas, o futebol tem tanta coisa. Acho que os nossos jogadores precisavam correr mais, de acordo com as instruções que lhes são ministradas pelo tecnico. No Jogo com o Corintians, então, é que o desastre foi pior. Não sei, Guilherme entrou nervoso demais em campo. Tenho a impressão de que o nosso zagueiro direito está com um complexo diante de Baltazar. Do contrario, não se explica o que aconteceu. Enfim, vamos para o Torneio Rio-São Paulo. Tenho certeza que a Portuguesa fará bonita figura. Temos um grande tecnico e um grande plantel".

—*—

PERGUNTA: — O SÃO PAULO ESTA' ABATIDO COM AS ULTIMAS DERROTAS?

RESPOSTA: — CICERO POMPEU DE TOLEDO, PRESIDENTE DO TRICOLOR.



"O moral sampaulino continua inabalavel, mesmo depois de duas derrotas que vieram modificar bastante suas pretenções ao titulo. A equipe está pronta para lutar com todas as suas forças em próI da grande conquista. Quadro por quadro continuo acreditando que o São Paulo está bem armado, e nenhum concorrente do certame é melhor do que ele. Respeito, entretanto, o valor do Palmeiras e sei que o resultado só será sabido depois da partida. Creio tambem que o jogo será disputado num ambiente de mutua compreensão, sem a qual tudo estaria arruinado. O São Paulo está, tecnicamente, preparado para esta ardua tarefa e vai entrar em campo mais disposto do que nunca. Moralmente os jogadores encaram o compromisso de cabeça erguida e sabem que as derrotas anteriores nada mais representam do que infelicidade, tão comum no futebol. O publico é que deverá lucrar pois o eseptaculo promete ser grandioso".

—*—

PERGUNTA: — DOS ADVERSARIOS QUE MARCA QUAIS OS QUE LHE DÃO MAIS TRABALHO?

RESPOSTA: — TOUGUINHA, PIVÔ CORINTIANO.



"Todos os adversarios dão trabalho. Digo isso porque o antagonista, mesmo no seu minimo esforço, ora por estar num de seus dias negros, ou devido a uma brilhante atuação de meu clube, sempre dá trabalho. Não destaco este daquele. As vezes um grande jogador atual mal, e não raro acontece o contrario; um pequeno craque, de pouco nome vira leão na cancha e faz a gente gastar muita energia. Há uma grande oscilação nas produções, de maneira que dizer que este ou aquele é mais perigoso e dá mais trabalho e injustiça. Em tese, todos merecem destaque, pois não se pode precisar uma atuação antes de te-la praticamente. O papel dos que jogam na defesa é marcar o adversario. Naturalmente precisa-se olhar com cuidado para o contrario. Eu olho todos e quase sempre o trabalho que dão é relativo. Desse modo, pelos motivos que já expliquei, não quero citar um jogador ou outro como sendo o que me causa maiores dores de cabeça".

DIFICIL OBSTACULO PARA O BOTAFOGO

JOGOS MARCADOS PARA DOMINGO

PRIMEIRA SERIE

Em Lins: — Linense vs. Botafogo.

Em São José do Rio Pardo: Riopardense vs. São Caetano

SEGUNDA SERIE

Em Botucatú: Ferroviaria vs. Francana

Em Mococa: Radium vs. XV de Novembro

Cotações do Interior

OS TRES PRIMEIROS

SÃO CAETANO

A equipe do São Caetano, que no segundo turno vem dando sinal de si, surge hoje como a melhor da jornada. Sua defesa, firme e segura, não permitiu que os avantes do Linense conseguissem mais de um tento. Enquanto isso o seu ataque, com Valter e Andó numa tarde inspirada, colocou sempre em polvorosa a retaguarda do tricampeão. E, temos a impressão de que se não fosse a estupenda atuação de Goiano, aquele trio central teria feito "miseria". Todavia a conduta, em geral, dos sãocaetanenses foi das mais brilhantes, surgindo por esse motivo, como o melhor conjunto da rodada.

XV DE NOVEMBRO

Num cotejo em que a caracteristica principal era o equilibrio de forças, conseguiram os jauenses feito espetacular, abatendo a Ferroviaria, de Botucatu, por seis a zero. Todavia, uma justificativa precisa ser feita com relação àquele zero do marcador. Ele foi devido ò exuberante atuação de Inocencio, autor de um punhado de intervenções dificeis, num terreno molhado e escorregadio. Com Grita brilhando intensamente na zaga, a frustar todas as investidas contrarias. Dirceu e Duvilio souberam muito bem construir os sonoros seis a zero.

FRANCANA

Embora vencendo modestamente o São Bento por um a zero, o feito dos francanos foi valorizado justamente por esse motivo. Tiveram os companheiros de Tinola, adversario voluntarioso, que não se entregou em nenhum momento da luta, chegando por vezes a ameaçar o empate. Todavia, a defesa, com Pixo numa tarde inspirada, neutralizou todas as investidas contrarias, aparecendo sempre como o espantalho para o ataque mariliense. O merito da vitoria dos francanos serve para possibilitar ao gremio alviverde continuar na luta pela disputa do titulo maximo de sua serie.

Foram os seguintes os três melhores elementos, em cada posição, que estiveram em ação na ultima rodada do Torneio dos Finalistas:

ARQUEIROS — 1.o — Inocencio (XV); 2.o — Garito (Francana) e 3.o — Ari (Botafogo).

ZAGUEIROS DIREITOS — 1.o xo (Francana) e 3.o — Rubens xo (Franca) e 3.o — Rubens (Comercial).

ZAGUEIROS ESQUERDOS — 1.o — Grita (XV), 2.o — Noca (Linense) e 3.o — Silva (S. Caetano).

MEDIOS DIREITOS — 1.o — Inglês (Franca), 2.o — Nascimento (S. Bento) e 3.o — Diogenes (Botafogo).

CENTRO MEDIOS — Goiano (Linense), 2.o — Ditinho (Francana) e 3.o — Sidnei (S. Caetano).

MEDIOS ESQUERDOS — 1.o — Nilo (S. Caetano), 2.o — Itamar (Botafogo) e 3.o — Clovis (XV).

PONTAS DIREITAS — 1.o — Donga (S. Bento), 2.o — Reis (Linense) e 3.o - Fernando (XV).

MEIAS DIREITA — 1.o — Andó (S. Caetano), 2.o — Prospero (Francana) e 3.o — Duilio (XV).

CENTROS AVANTES — 1.o — Dirceu (XV), 2.o — Osvaldo (S. Caetano) e 3.o — Xixico (Botafogo).

MEIAS ESQUERDAS — 1.o — Valter (S. Caetano), 2.o — Eduardinho (Linense) e 3.o — Helio (Francana).

PONTAS ESQUERDAS — 1.o — Candido (Botafogo), 2.o — Itamar (XV) e 3.o — Agostinho (Linense).

FORMANDO A SELEÇÃO

Aproveitando-se os principais valores em cada posição, teremos a seguinte seleção da semana: Inocencio; Fonseca e Grita, Inglês, Goiano e Nilo; Donga, Andó, Dirceu, Valter e Candido.

REVELAÇÕES DO INTERIOR

INOCENCIO

III — O mais completo arqueiro atualmente, é uma das grandes revelações do futebol interiorano. Com jogo elastico e espetacular, Inocencio firma-se cada vez mais no conceito de todos. A cada partida que seu clube disputa, constitui sempre num dos valores positivos. Em quase todos os jogos é carregado em triunfo, pela sua destreza e arrojo. O Santos já está de "namoro" com ele, tendo, nesse sentido, dado os primeiros passos. Jovem ainda, pois tem vinte anos, Inocencio é uma das grandes promessas do futebol profissional.

FIGURAS DE PROA

ZAGUEIROS ESQUERDOS

Apresentamos hoje os melhores zagueiros-esquerdos, da atualidade, no interior bandeirante e que são: — Noca, Xandú, Laudelino e Salvador.

NOCA — E' o titular do posto no Linense. Embora sem possuiar grande estatura, é perfeito na marcação do centro-avante. Esteve para vir para o Corintians, na temporada passada, quando chegaram a oferecer cem mil cruzeiros pelo passe. Joga de cabeça e por baixo, chuta com os dois pés constituindo-se num dos idolos da torcida do tricampeão da Noroeste.

XANDU' — E' o zagueiro do Noroeste. De regularidade impressionante, ganhou esse titulo o ano passado, recebendo em troca, dos esportistas de Baurú, uma medalha. Calmo e preciso, entra na hora "H", não perdendo tempo em espalhafatos. Seu jogo é sobrio, e eficiente. Disputando a primazia do posto com Noca em toda a "hinterlandia".

JORGE — Pertence ao Radium. E', sem duvida, o "calouro" de toda essa turma. Atletico e vigoroso, tem fisico semelhante ao do veterano Jaú. Todavia, é mais lepido e mais elastico, saltando com invulgar agilidade. Coluna mestra da sua equipe, é um dos dos donos da posição numa seleção do interior. Se continuar em forma, brevemente brilhará num dos quadros do futebol bandeirante.

LAUDELINO — Foi no ultimo certame a maior figura da Roi-Pardense. Fisico e jogo, em tudo semelhante a Noca, do Linense. Até o "classico" gorrinho eles usam de uma maneira especial. Esteve na Portuguesa de Desportos e em quadros da "hinterlandia", para firmar-se definitivamente na Rio-Pardense. Está atualmente em plena forma.

SALVADOR — Já é conhecido do publico bandeirante. Esteve para vir para a Portuguesa, chegando mesmo a disputar alguns jogos pelo gremio luso. Todavia seu clube, o São Bento de Marilia, exigiu elevada quantia pelo seu atestado liberatorio, o que motivou o desinteresse do quadro da capital. Retornou à sua melhor forma, surgindo atualmente como um dos bons na posição.

ELES NO INTERIOR...

MIRANDA

O antigo defensor do Nacional, conseguiu no ultimo certame ser o "artilheiro" maximo. Marcou quase 30 tentos. Quando mais o clube necessitava do seu concurso ele decaiu, não estando hoje no melhor de sua forma. Todavia, como no Rio Preto, no America ou no Uchoa, onde foi tambem campeão pela Serie Ouro, continua sendo na Rio-Pardense um dos grandes valores do quadro. O interior ganhou bastante com sua presença, pois é um elemento correto, esforçado e onde quer que atue sempre conquista simpatias.

CRAQUE DA RODADA

GOIANO

Conseguiu o defensor do Linense, confirmar domingo perante o publico bandeirante, todas as suas excepcionais qualidades. Foi o maior elemento na "cancha". Não fosse o seu trabalho, outro teria sido o resultado desfavoravel do seu clube. Todavia, demonstrando fibra unica e vontade de lutar incomum, apareceu em todos os momentos, onde sua presença se fazia necessaria. Defendeu e atacou com precisão, constituindo-se numa peça que chamou a atenção do publico que lotou quase todas as dependencias da praça de esportes do São Caetano. E o seu feito só pode ser compreendido, como uma afirmação: o seu ingresso num dos clubes bandeirantes na proxima temporada.

NUMEROS

Os resultados da ultima rodada foram os seguintes: 1.a SERIE: Em São Caetano do Sul: São Caetano 2 vs. Linense 1. Em Ribeirão Preto: Botafogo 3 vs. Comercial 1. 2.a SERIE: Em Franca: Francana 1 vs. São Bento 0. Em Jau': XV de Novembro 6 vs. Ferroviaria 0.

COLOCAÇÃO: 1.a Serie: 1.o Botafogo, 3; 2.o, Linense, Rio-Pardense e São Caetano, 6 e 3.o, Comercial, 11. 2.a Série: 1.o, Radium, 2: 2.o, Francana, 4: 3.o, Ferrovriaia, 8 e 4.o, São Bento e XV de Novembro, 9.

ARTILHEIROS: 1.o, Dirceu (XV), 7; 2.o, Rebolo (S. Bento) e Sturaro (Riopardense), 5; 3.o, Osvaldo e Andó (S. Caetano), Ari e Silas (Radium), Osvaldinho e Miguel (Comercial), Miranda (Riopardense), Duvilio (XV) e Xavier (Botafogo), 4; 4.o, Helio e Prospero (Francana), James (Radium), Zezinho (Linense) e Guanxuma (Ferroviaria), 3; 5.o, Reis, Romeuzinho e Eduardinho (Linense), Edson (Riopardense), Bagunça (Radium), Paulo (Ferroviaria), Luisinho Rosa (Francana), Xixico (Botafogo) e Marinho (S. Bento), 2; e 6.o, Cilno, Vicente, Claudio, Joaquim e Bané (Ferroviaria), Jackson e Constantino (Comercial) Ladeira, Marinho, Americo e Candido (Botafogo), Luisinho (Riopardense), Fortaleza, Abilio, Mendonça e Donga (S. Bento), Carrega (Radium), Agostinho (Linense), Tinola (Francana), Pagliari (XV) e Rubens e Elzo (S. Caetano), 1 tento cada.

MARCADORES CONTRA: Rubens e Vaiano (Comercial), 1 tento cada.

ARQUEIROS VAZADOS: 1.o, Cavani, 18; 2.o, Orestes (S. Caetano), 15; 3.o, Inocencio (XV) e Lindolfo (S. Bento), 11; 4.o, Aimoré (Ferroviaria), 9; 5.o Garito (Francana) e Brazão (Radium), 8; 6.o, Fernando (Linense) e Helio (Riopardense), 7; 7.o, Manuel (Ferroviaria), 6; 8.o, Rafael (Botafogo), Jura (Riopardense) e Ceteiro (Ferroviaria) 3; 9.o, Ari (Botafogo), 1 e 10.o, Petronio (Linense) 0.

O MELHOR JOGO

EM SÃO CAETANO DO SUL

Numa rodada em que as atenções convergiam para o choque S. Caetano vs. Linense, este correspondeu plenamente à expectativa, surgindo tambem como o melhor jogo da etapa. As equipes se empregaram a fundo em busca da vitoria, que, no final, sorriu ao São Caetano. Mais uma vez a equipe da vizinha localidade conseguiu derrubar um grande e poderoso antagonista, que vinha precedido de grande fama. O feito dos companheiros de Osvaldo foi incontestavel, porquanto ele foi obtido com lisura. O prelio foi repleto de lances emotivos, sendo por esse motivo apontado como o melhor da rodada. Esteve muitos furos acima de qualquer pugna, muito embora o cotejo Francana vs. S. Bento tenha tido algum cartaz. Tambem botafoguenses e comercialinos não alcançaram o quociente exigido, o mesmo sucedendo na pugna de Jaú, na qual o XV de Novembro, foi sempre a melhor equipe.

SOMENTE UM MILAGRE...

Ninguem ignora que as possibilidades do Linense no Torneio dos Campeões, eram as melhores que o quadro poderia apresentar. Depois de tres vitorias consecutivas em seu grupo, o tricampeão da Noroeste surgia como um dos favoritos, embalado para a arrancada final. Todavia, agora, parecem desfeitos todas as esperanças. Afastados tres pontos do lider, somente um milagre fará com que a equipe venha de novo a lutar. Esse milagre está nos pés dos seus jogadores e da Riopardense. A esta caberá a ultima palavra. E quando se sabe que se o Linense vencer, a Riopardense lutará para conquistar o titulo para si, muito embora tendo ao seu lado outro concorrente, é fora de duvida os linenses podem acreditar em milagres, sim, porque se eles não acreditavam num empate em seus dominios contra os rio-pardenses é fora de duvida que devem torcer com todas as suas forças se quiserem ver de novo seu quadro na luta. Caso contrario, o Botafogo, conforme o resultado de domingo, já poderá até jogar com a faixa de campeão da serie dia 11 de fevereiro, gozando um Carnaval festivo e ruidoso nesse interim... — W. L.

SÃO PAULO E PALMEIRAS

Esse o prélio que domina as atenções — O Santos lutará pela vice-liderança — O Corintians tentará uma goleada — Reabilitação para os lusos

A proxima rodada, ultima do certame, assinala os seguintes jogos: Portuguesa de Desportos x Guarani, amanhã, no Pacaembu'; Jabaquara x Juventus, tambem amanhã em Santos. Domingo lutarão São Paulo x Palmeiras no Pacaembu'; Santos x Ipiranga em Vila Belmiro; Corintians x Portuguesa Santista no Parque São Jorge e Nacional x XV de Novembro na rua Comendador Sousa.

Portuguesa de Desportos x Guarani.
Local — Pacaembu'.
Cotação: bom.
Favorito: Portuguesa.

Reabilitação é o lema dos lusos após a derrota frente ao Corintians. Porém o Guarani está bom e muita coisa poderá acontecer. Será um bom aperitivo para o grande jogo. Os lusos podem ser apontados como favoritos, pois têm mais equipe e o fator campo poderá ser bom handicap. O Guarani desejará mostrar, em seu ultimo compromisso, que veio com justiça para a primeira divisão. Daí a possibilidade de uma boa partida.

Jabaquara x Juventus.
Local: Ulrico Mursa, Santos.
Cotação: fraco.
Favorito: não ha.

Partida sem atração alguma a não ser para os torcedores dos dois clubes. Nem uma possivel fuga do ultimo posto poderá modificar o panorama do jogo. O Jabaquara está irremediavelmente na "lanterna". O Juventus lutará pela reabilitação, pois perdeu para o Nacional. Prelio fraco, no apagar das luzes.

São Paulo x Palmeiras.
Local: Pacaembu'.
Favorito: não ha.
Cotação: otimo.

O simples fato da partida decidir um titulo vale por muitos comentarios. Espera-se um recorde de renda no Pacaembu' Muita emoção, movimentação e pouca técnica deverão caraterizar o jogo final. Não ha favorito e deverá vencer o clube que tiver mais chance. O Palmeiras armou-se com uma boa equipe. O São Paulo perdeu dois jogos seguidos. Ha muito tempo não se tinha uma partida tão ansiosamente esperada como essa entre São Paulo e Palmeiras.

Santos x Ipiranga.
Local: Vila Belmiro.
Cotação: bom.
Favorito: Santos.

Com uma vitoria o Santos terá conquistado a vice-liderança, titulo honroso e dificil. Por certo, depois de um brilhante feito no Pacaembu', os santistas não se deixarão surpreender em sua propria casa por um quadro que não tem convencido ultimamente. O prelio promete ações interessantes, e o torcedor santista mais uma vez dará seu apoio total à equipe que admira.

Nacional x XV de Novembro.
Local: Comendador Sousa.
Cotação: ruim.
Favorito: Nacional.

Verdadeiro contraste entre esse jogo e o São Paulo vs. Palmeiras. Deverá cair mais um recorde da menor renda. O Nacional, neste final, melhorou bastante e poderá vencer. O XV perdeu do Guarani e lutará pela reabilitação.

Corintians x Portuguesa Santista.
Local: Parque São Jorge.
Cotação: regular.
Favorito: Corintians.

E' o Corintians como favorito depois do bom desempenho contra a Portuguesa. Está a lusopraiana ameaçada de mais uma derrota. Poderá mesmo surgir uma goleada se o Corintians repetir a atuação de domingo e os lusos fracassarem como contra o Palmeiras. Partida apenas regular, para um final de campeonato tão sensacional.

UM POUCO DO CRAQUE



Ele estreou e o Palmeiras foi goleado. 6x0. Não foi culpado do naufragio. Lima lutou, mas, o time não andava. Continuou na equipe. Até que chegou 1941 e 1942. Anos em que seu nome era mais que popular. Popularissimo. Foi ainda no Corintians do Bom Retiro, que Lima conheceu sua esposa. Ela gostava de ver o quadro corintiano em ação. Morava em frente ao campo. Lima, sempre, passava diante da janela em que se postava diariamente. Começaram a se amar. Aí é que ela passou a assistir todos os jogos. Depois, veiu a grande oportunidade de Lima. Vestiu a camisa do alvi-verde. D. Iolanda ia, então, com seu pai, presenciar os jogos. Pouco tempo depois, estavam casados. Nasceu Sueli. E' a menina dos olhos de Lima. Por ela, fará tudo, inclusive educa-la. Espera dar todo o conforto à sua querida filhinha. Lima quer tranquilidade com a familia. Confia ainda no prosseguimento feliz de sua carreira futebolistica. Não é velho, como dizem. Poderá jogar mais uns cinco anos, com disposição e vigor. Não gosta quando afirmam que está acabado. O atestado disso, verifica-se na sua recuperação. Vem se conduzindo brilhantemente no time palmeirense. Tem sido um dos artifices da grande arrancada que o Palmeiras deu no final do campeonato. D. Iolanda gosta de ver Lima no auge, ganhando glorias e conquistando vitorias. Hoje já não vai mais ao estadio. Prefere ouvir as irradiações, porque fica magoada quando ouve qualquer insulto ou injuria dirigida a seu marido. Assim, preferivel é ficar de longe, ignorando esses possiveis insultos. Lima vendeu o bar que possuia atrás do Parque Antartica, à rua Turiassu, porque já não aguentava ficar muitas vezes até tarde trabalhando. Achou que isso o vinha prejudicando e resolveu negocia-lo. Atualmente, só se preocupa com sua carreira. Sempre dedicado, faz tudo Pelo Palmeiras, na certeza de estar cumprindo seu dever como profissional correto e disciplinado que é.

A MAIOR ALEGRIA!



Sem duvida, nossa vitoria sobre o São Paulo foi o feito mais expressivo do Santos neste campeonato. Isso porque o tricolor lutava com todas as suas forças pelo tri-campeonato, e fazia o possivel para não deixar das mãos um titulo tão ambicionado. E' verdade que ainda está no pareo com o Palmeiras, mas agora um empate já dará o titulo ao alvi-verde. O São Paulo lutou com fibra, com classe e com o maximo esforço. O Santos lutou com alta, e fez por merecer. A contagem foi justa, e jogamos mais. Nossa defesa esteve otima, o ataque bom, e assim proporcionamos aos nossos associados a sua maior alegria deste ano: — uma vitoria sobre o ex-lider, no Pacaembú. Tambem para nós, foi o feito de contentamento. Lutamos pela vice-liderança, e até pelo titulo se o Palmeiras perdesse para a Portuguesa santista. Gostei do juiz, admirei o esforço do São Paulo, porém mais ainda a vontade que revelaram meus companheiros. Correram os noventa minutos sem parar". — Impressões de Antoninho, meia direita do Santos.

E' ou não é o homem?

Curiosa a historia de Dido. Muito jovem ainda, já encontrou duas grandes chances para se projetar, e em ambas foi traido pela inconstancia da equipe do São Paulo. Seu "cartaz" começou a subir quando, integrando o Batatais, fazia furor nos gramados do interior. Conquistou-o o tricolor, e estava dado o primeiro passo realmente serio na sua carreira. Sua grande oportunidade surgiu quando formou aquele quadro misto que tantos sucessos colheu no periodo anterior ao campeonato. Contundiu-se e Marim tomou-lhe o lugar, para não mais largar. Depois deram-lhe outra chance, na extrema esquerda, já em pleno certame. Dido aproveitou integralmente. Estava em ascenção quando ressurgiu Teixeirinha para barra-lo. Voltou à "cerca", sem perder, contudo, as esperanças. Sabe que é bastante moço e que o seu dia chegará. Contra a Portuguesa foi novamente incluido no conjunto principal, graças às suas atuações entre os aspirantes. Vitoria estrondosa, e ei-lo novamente na ordem do dia. No entanto, caiu inexplicavelmente o rendimento do bi-campeão, e as perspectivas de modificações no ataque colocam o seu nome na berlinda. Retornará aos aspirantes? E' bem previ vel, mas nesta altura é preciso que se diga que tem sido um valor util, que está amadurecendo e que logo mais não poderá ficar à margem. Amadurece depressa, e dia virá em que terá um lugar seu, somente seu.



DIDO

CARTA DE CRAQUE...

Luizinho é o malabarista, o garoto travesso que gosta de fazer diabruras no gramado, e ainda não se firmou definitivamente como valor de primeira grandeza justamente por causa disso. Os torcedores gostam de suas evoluções, mas se acostumaram a pensar que seu jogo é apenas aquele, individualista e inocuo, prejudicial ao conjunto. De certa forma têm razão, porque o meia do Corintians faz ouvidos moucos à critica, continuando a prender a bola, apesar das constantes advertencias. Nos ultimos jogos, todavia, temos notado acentuados progressos em Luizinho. Sua atuação parece mais consciente. Continua a ser o moto-continuo, recuando e avançando sem parar, mas nota-se-lhe a preocupação de fazer jogo de primeira, procurando ligação de preferencia com Claudio, com quem melhor se entende. Com isso, sobe sua produção individual e tambem a produção do quinteto, como atestam os ultimos resultados, e somos forçados a crer que Luizinho não está longe de atingir o ponto culminante de sua carreira, o que se dará quando tiver olhos tambem para o setor esquerdo do ataque, visando o aproveitamento integral de suas energias. Precisa passar dos "passes" curtos, em que é eximio, aos "passes" longos, que requerem maior visão conjunta do gramado. Quando o fizer, poderá requerer sua carta de craque de futebol.



ELA apareceu no OESTE... e os homens começaram a se MATAR!
RIVAIS EM FURIA
The Gal Who Took the West
TECHNICOLOR
com
YVONNE DeCARLO · CHARLES COBURN
SCOTT BRADY · JOHN RUSSELL
Dirigida por FREDERICK De CORDOVA
Bandeirante da tela - NAC.
HOJE
MARABÁ · PHENIX · HOLLYWOOD · RADAR
SAMMARONE · RECREIO · SÃO JOSÉ · RIALTO · MODERNO

Mundo ESPORTIVO

ANO V | São Paulo — Sexta-feira, 26 de Janeiro de 1951 | NUM. 231

CONSELHO DA SEMANA:

Agora só resta dizer aos jogadores que não percam a linha. A emoção não deverá ultrapassar os limites naturais do acirramento num classico. O que vencer deve sabe-lo fazer com dignidade. O mesmo se pode dizer para o que perder. Este precisa ter muita calma e não cair no desespero.



EXCEPCIONAL ATUAÇÃO DESENVOLVEU O SANTOS NESTE CERTAME. SOBRETUDO, NA ETAPA FINAL, QUANDO PERDEU SOMENTE CINCO PONTOS, EMPATANDO COM O CORINTIANS, PERDENDO PARA A PORTUGUESA DE DESPORTOS E PARA O GUARANÍ. PASCOAL, QUE APARECE NO CLICHÊ FOI UM DOS SEUS MAIS NOTAVEIS DEFENSORES, VOLTANDO A SURGIR NO ULTIMO DOMINGO COMO PRINCIPAL FIGURA DA LINHA MEDIA. PENA QUE DE INICIO NÃO TIVESSE SIDO TÃO FIRME NAS SUAS ATUAÇÕES